

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

( ÓRGÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA )

Diretor Geral: Manuel Diégues Júnior

# ALAGOAS E SEUS MUNICÍPIOS

— 1944 —  
IMPrensa OFICIAL  
— MACEIÓ —

ALAGOAS  
E SEUS MUNICÍPIOS



No propósito de constituir um documentário para consulta rápida e oportuna fonte informativa, o Departamento Estadual de Estatística de Alagoas organizou este trabalho, onde se encontram, ao lado de informações geográficas e subsídios históricos, elementos estatísticos, o que, de certo, torna mais útil a publicação. Assim, preparou-a nesta oportunidade de divulgá-la quando se realiza, no Rio de Janeiro, a II Reunião de Consulta Sobre Geografia e Cartografia, e efetuar-se-á, logo depois, o X.º Congresso Brasileiro de Geografia.

E', portanto, este folheto a contribuição do Departamento Estadual de Estatística de Alagoas a tão importantes e cultas reuniões, quando estarão congregados, na Capital do país, não somente os homens de estudo de todos os recantos do Brasil, senão também os mais ilustres representantes da cultura das tres Américas. Se outro valor não apresentar, terá, pelo menos, um: o de levar a tão ilustres reuniões a colaboração de Alagoas para melhor conhecimento de uma parcela do território brasileiro, através dos seus principais aspectos geográficos e históricos e ainda das expressões de suas atividades reveladas pelos elementos estatísticos.

Acresce que poderá ser auferida sua utilidade por atenderem, rapidamente, as informações nêle reunidas a qualquer consulta sobre aspectos geográficos ou elementos históricos ou, também, dados estatísticos que se tornem necessários acêrca de qualquer um dos Municípios de Alagoas. É o que se nos afigura; e se assim suceder, basta isto para compensar os esforços dispendidos para seu preparo.

Como fonte para elaboração dêste trabalho, na parte referente ao Estado, foram utilizadas a "Geografia Alagoana", de Thomaz do Bomfim Espindola, a "Fisiografia de Alagoas", de Moreira e Silva, "Alagoas em 1931", de Craveiro Costa, relatórios, crônicas, etc., de várias épocas, artigos insertos



no "Indicador Geral do Estado de Alagoas", de 1902, além de vários MSS de Wencesláu de Almeida e de Pedro Paulino e de outras origens, existentes no arquivo do Instituto Histórico de Alagoas. Para elaboração da parte histórica dos Municípios além de alguns dos acima citados, serviram também os trabalhos "Informação Geral da Capitania de Pernambuco", em 1749, e a "Idéia da População da Capitania de Pernambuco", etc., de 1774, ambos publicados nos Anais da Biblioteca Nacional, aquele no volume XXVIII, e éste no volume XL, a coleção de leis do Estado de 1835 a 1943, além de artigos, notas, crônicas, etc., de várias procedências. Para uma e outra, foram da maior utilidade artigos, estudos, informações, etc., publicados na "Revista do Instituto Histórico de Alagoas", cujas páginas são valioso repositório de informações sobre a geografia e a história regionais. A parte estatística, por sua vez, foi realizada com o material dos inquéritos que vem levando a efeito o Departamento Estadual de Estatística.

Permitimo-nos destacar que serviu de base à reconstituição da vida político-administrativa e da formação judiciária um trabalho elaborado pelo historiador alagoano Joaquim Diégues, que, ao falecer em fins de dezembro de 1943, estava justamente fazendo a leitura crítica dos primitivos originais da parte "Aspectos históricos", confeccionada por esta direção naquele ano para atender a um pedido da Secretaria Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e posteriormente revista, acrescida e retificada em alguns pontos. Suas notas, informações, apontamentos foram de grande utilidade e de inextinguível valor para elaboração dessa coletânea de dados sobre a história dos nossos Municípios.

Espera o Departamento Estadual de Estatística receber dos estudiosos sugestões e informes que lhe permitam retificar ou acrescentar novos elementos aos já arrolados. De certo, serão encontrados senões neste trabalho; para eles pedimos excusas, e solicitamos os dados informativos indispensáveis à sua retificação.

Maceió, julho de 1944.

1

O E S T A D O

*Síntese geográfica, histórica, econômica e demográfica*



**Meio  
físico**

Alagoas ocupa uma área de 28 571 km<sup>2</sup>, compreendida entre 8°55'30" e 10°28'50" de latitude austral, e 5°15'36" e 8°10'28" de longitude oriental do meridiano do Rio de Janeiro. Sua forma geográfica corresponde à feição de um triângulo retângulo, truncado em seu ângulo ocidental, tendo como lados: o Atlântico, da foz do rio Persinunga, no norte do Estado, até à barra do rio São Francisco; o São Francisco, da sua foz até pouco além da cachoeira de Paulo Afonso, onde se encontra com o Moxotó; e a linha mista entre a foz do Persinunga e a confluência do rio Manari com o Moxotó; serve como truncamento o rio Moxotó, da sua foz no São Francisco até sua confluência com o Manari.

Em quatro zonas fisiográficas divide-se o Estado, a saber: *Marítima*, compreendendo os Municípios de Coruripe, Maceió, Maragogi, Marechal Deodoro, Passo de Camaragibe, Piassabussú, Manguba, Pôrto de Pedras, Rio Largo, São Luiz do Quitunde e São Miguel dos Campos; *Mata*, formada pelos Municípios de Assembléia, Atalaia, Conceição do Paraíba, Colônia-Leopoldina, Murici, Pôrto Calvo, Quebrangulo, São José da Laje e União dos Palmares; *Sanfranciscana*, constituída dos Municípios de Igreja Nova, Pão de Açúcar, Penedo, Marechal Floriano, Pôrto Real do Colégio e Traipú; *Sertaneja*, abrangendo os Municípios de Água Branca, Anadia, Arapiraca, Limoeiro de Anadia, Mata Grande, Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema.

Verificar-se-á, pelo quadro abaixo, o número de Municípios, a área, a população segundo o Recenseamento de 1940 e a densidade demográfica de cada região:

| REGIÕES                  | Municípios | Área<br>em km <sup>2</sup> | População | Densidade<br>demo-<br>gráfica |
|--------------------------|------------|----------------------------|-----------|-------------------------------|
| Marítima . . . . .       | 11         | 6 361                      | 263 279   | 41                            |
| Mata . . . . .           | 9          | 6 019                      | 330 084   | 55                            |
| Sanfranciscana . . . . . | 6          | 6 610                      | 106 581   | 16                            |
| Sertaneja . . . . .      | 7          | 9 581                      | 256 684   | 27                            |
| Estado . . . . .         | 33         | 28 571                     | 956 628   | 34                            |

### Rios

Através do território de Alagoas espalham-se rios e lagoas, sendo que, destas, as duas principais deram motivo para o nome da então povoação, depois vila, comarca, estendendo-se, posteriormente, a todo o Estado. Os principais rios que banham o Estado, são:

a) na vertente do São Francisco: o *São Francisco*, que serve de linha divisória entre os Estados de Alagoas e Sergipe, e no qual se encontra a Cachoeira de Paulo Afonso, celebrada em prosa e verso na literatura nacional, com um potencial hidráulico de 2 000 000 de cavalos vapor, no período das enchentes, e de 700 000 no período da baixa das águas, ainda não inteiramente aproveitada; o *Ipanema*, que nasce em Pernambuco e atravessa os Municípios alagoanos de Santana do Ipanema e Traipú; o *Traipú*, que, nascendo em Bom Conselho, Estado de Pernambuco, vem desaguar no São Francisco, depois de um curso de 194 km;

b) na vertente do Atlântico: o *Paraíba*, que nasce no lugar Riacho Sêco, de Pernambuco, e desagua na lagoa Manguaba, depois de um curso de 200 km, através de vários Municípios alagoanos; o *Mundaú*, que, nascendo em Pernambuco, penetra em Alagoas pelo Município de São José da Laje, vindo ter sua foz na lagoa do mesmo nome, com um curso de 190 km; o *Coruripe*, dispondo de um curso de 150 km, através de vários Municípios e que forma um dos vales mais importantes do Estado; o *Camaragibe*, em cujas águas se forma a cachoeira Serra D'água, considerada a segunda do Estado em potencial, nasce em S. José da Laje, e depois de atravessar parte do Norte do Estado, regando o vale mais rico de Alagoas, desagua no Atlântico, após um curso de 118 km; o *Manguaba*, que possui um curso de 95 km, desaguardo no Atlântico, entre os Municípios de Porto-de-Pedras e Maragogi, aos quais serve de limite; o *Santo Antônio Grande* com um curso de 92 km, vem desaguar no Atlântico, cortando, em duas partes, a vila de Barra-do-Santo-Antônio; o *Jequiá*, que tem uma extensão de 90 km; o *Santo Antônio Mirim*, que possui um curso de 70 km.; o *São Miguel*, com um curso de 60 km, sendo sua barra principal obstruída à navegação pela existência de uma grande pedra; o *Sumaúma*, com 49 km de curso; o *Tatuamunha*, com um curso de 48 km, etc.

Agora resta há vários outros rios de menor extensão e importância sem contar os numerosos riachos, afluentes dos principais rios citados.

### Portos

Portos e barras contam-se vários no litoral de Alagoas, sendo constante o intercâmbio entre o Estado e seus vizinhos através de barcas, e embarcações de fácil acesso aos portos regionais, e principalmente se

vidos pelos nossos rios. Destacam-se, além do de Jaraguá, pôrto organizado e o melhor do Estado, outros pequenos, tais como: o de Barra Grande, na enseada dos rios dos Paus, Maragogi e Salgado, de tradição histórica por nêle se ter travado célebre batalha durante o período holandês; o Pôrto de Pedras, o da Barra do Camaragibe, o do Francês, que serviu à lagoa do sul no período colonial, estando hoje abandonado, o de São Miguel, o do Batel, o do Peba, e do Penêdo, êste tendo acesso pela barra do São Francisco.

#### Lagoas

São em número elevado as lagoas existentes, o que justificou o nome dado ao território nos longínquos dias do seu primitivo povoamento. As principais são a *Mundaú* ou do *Norte*, com 20 km de comprimento sôbre 6 de largura, a *Manguaba* ou do *Sul*, com 28 km de comprimento sôbre 5 de largura, a do *Jequiá*, com 22 km de comprimento sôbre 5 de largura, a *Poxim*, a *Niquim*, *Salgada*, *Azêda*, *Comprida*, *Taboada*, *Jacarecida*, *Pacas*, *Doce*, etc. todas no litoral; no interior ha várias outras como a *Boassica*, *Rabelo*, *Batoque*, *Grande*, etc., formadas pelo São Francisco, afora numerosas outras pequenas, de menor importância. A *Mundaú* situa-se na extremidade inferior do vale do *Mundaú*; a *Manguaba* está situada na extremidade inferior do vale do *Paraíba*; a do *Jiquiá* encontra-se no vale do rio homônimo.

#### Serras

Numerosas são as elevações que ha no território alagoano, destacando-se entre as suas serras as seguintes: as de *Água Branca*, *Paulo Afonso*, *Bois e Camuxinga*, dirigidas para o S O; as de *Santa Cruz*, *Priaca* e *Marabá*, constituindo o cordão meridional da *Carangueijo*, para o Sul; as de *Palmeira*, *Piranguçu*, *Lunga* e *Talhada*, que formam o cordão setentrional do *Carangueijo*, para o S E; a de *Juçara* e *Barriga*, esta célebre por nela ter existido o *Quilombo dos Palmares*, para o E; as de *Mariquita*, *Meio* e *Gavião*, no cordão da do *Bolão*, *Imbira* ou *Balança*, para o N E; ha ainda as pequenas ramificações *Exú*, *Dois Irmãos* e várias outras.

#### Os primórdios

Nêste ambiente, nesta terra de tão variada fisionomia, é que se desenvolveu a atividade do homem, iniciada na terceira década do século XVI, quando Duarte Coelho Pereira, primeiro donatário da Capitania de Pernambuco, visitou as suas terras, penetrando o São Francisco. Aí, junto à elevação existente e que deu o nome ao povoado — *Penedo* — deixou, possivelmente, os primeiros povoadores do território sul de sua capitania, como antes os havia deixado, por certo, nas margens

da lagoa do Sul ou Manguaba, donde haver o povoado recebido o nome de Alagoa do Sul, mais tarde, Alagoas, hoje Marechal Deodoro. Sendo Penedo o ponto extremo sul da capitania duartina, certo seu povoamento se originou em tórno de uma fortificação, construída para defesa do território de Duarte Coelho.

Em 1560, em virtude de haverem os caetés devorado o Bispo do Brasil, D. Pero Sardinha, naufragado nos baixos de D. Rodrigo, defronte ao Pontal de Coruripe, quando em viagem para o reino, iniciou-se a campanha de extermínio contra aquela tribo indígena, resultando daí as primeiras explorações do território da Capitania, na parte hoje compreendida por Alagoas. Pouco depois, Cristovam Lins recebia, em doação, terras no norte do atual território de Alagoas, nelas instalando seus engenhos de fabricar açúcar; é a área hoje ocupada pelo Município de Pôrto Calvo e seus vizinhos, e dos engenhos de Cristovam Lins a tradição conserva o nome do "Escorial" e do "Buenos Aires".

**O açúcar  
e a coloni-  
zação**

É desta época que começa, mais sistematicamente, a colonização de Alagoas. É através do açúcar, pela edificação dos engenhos, que se vai alargando o povoamento. Iniciado em Pôrto Calvo o aparecimento de engenhos vai descendo e atinge também Alagoa do Sul, sempre à procura dos vales férteis. Em 1630, segundo refere o relatório de Adriano Verdonck, contavam-se em Alagoas 5 ou 6 engenhos, embora fazendo pouco açúcar, e em Pôrto Calvo 7 ou 8 engenhos, fabricando algum açúcar.

Pouco depois, começa a invasão holandesa. Em 1636, já iniciada a luta contra os holandeses, são as povoações de Pôrto Calvo, Alagoas e Penedo elevadas a vila por ato de 12 de abril do donatário Duarte de Albuquerque, recebendo os nomes, respectivamente, de Bom Sucesso, Santa Maria Madalena e São Francisco; as denominações não pegaram, e se bem apareçam em documentos contemporâneos, é fácil verificar que logo voltaram a predominar os nomes primitivos.

Em Alagoas também refletiram os efeitos da luta holandesa, e a libertação do nosso território custou, ao lado do sacrifício de vidas, a destruição de engenhos e o incêndio de canaviais como os de Santa Luzia do Norte. A situação econômica de Alagoas era progressista, como informa a crônica de Verdonck, ao dizer que se plantava muito fumo e preparava-se muita carne seca, quasi toda vendida no Recife; isto depois de falar na produção de açúcar e na cultura da mandioca.

Um relatório holandês de 1643 arrolava os seguintes engenhos:

em Alagoa do Sul, o "Velho" de Domingos Rodrigues de Azevedo, o "Novo" de Gabriel Soares, e o "São Miguel" de Antônio Barbalho Feio (3); na Alagoa do Norte, o de Ruybrecht e Jacob Cloet, o de Lucas de Abreu e o de Antônio Martins Ribeiro (3). Não ha referência sobre Pôrto Calvo. Sabe-se, porém, por um relatório de 1638 que, a esta época, Pôrto Calvo possuía 9 engenhos, sendo seus proprietários Manuel Ramalho, Rodrigo de Barros Pimentel (2), os Alpões, Manuel Camelo, Cristóvão Botelho (2), João Lins e Cristóvão Lins Delgado.

#### Comarca

Por carta régia de 9 de outubro de 1706 foi Alagoas elevada à categoria de comarca, somente instalando-se, porém, em 1712, quando foi empossado o ouvidor José da Cunha Soares. Segundo a crônica, a primeira sede da comarca designada fôra Penedo; porém, documento posterior dá-lhe por sede Alagoas. A esta época já se alastrava o povoamento do território, deixando o litoral para estender-se ao interior. É que, anos antes, a luta contra os Quilombos dos Palmares provocara a expansão territorial e com ela a dilatação do povoamento com a doação de sesmarias aos vencedores, principalmente na área que hoje ocupam os municípios de Atalaia, Murici, União dos Palmares, parte de Camaragibe.

Ao elevar-se Alagoas à comarca existiam apenas as tres primitivas vilas ou sejam Pôrto Calvo, Alagoas e Penedo; somente em 1764 surge a quarta, que é Atalaia. Havia, porém, seis freguezias: as de Pôrto Calvo, Penedo, Alagoas, Santa Luzia do Norte, São Miguel e, possivelmente, Camaragibe, criada naquelas proximidades (1708). Das três primeiras não se conhecem as datas exatas de criação; sabe-se que Pôrto Calvo foi freguezia nos últimos anos do século XVI, e já figura em 1617 na "Folha Geral do Estado do Brasil"; Penedo, a segunda freguezia criada, deve ser dos primeiros vinte anos do século XVII, ou provavelmente 1614 ou 1615; Alagoas, a terceira a ser constituída, foi criada entre 1615 e 1633, pois neste último ano já tinha vigário, o primeiro de que ha notícia. As demais foram criadas: em 1654 a de Santa Luzia, em 1683 a de São Miguel, em 1708 a de Camaragibe.

#### Desenvolvimento econômico

A principal cultura econômica de Alagoas foi sempre a cana de açúcar, a cujos imperativos se tem deixado dominar a vida da comarca, depois capitania, mais tarde Província e hoje Estado. Subsidiariamente aparecem as culturas de algodão, da mandioca, do feijão; também teve sua importância nos primeiros tempos de Alagoas a pecuária, possuindo o território excelentes pastagens nos cam-



pos conhecidos como Campos de Inhauns, hoje Município de Anadia. No relatório holandês de Walbeeck e Moucheron lê-se que “são conhecidos êstes campos como os mais belos pastos de todo o Brasil”; e acrescentava que antes da guerra havia nêles uma incrível cópia de gado. Por sua vez, outro documento holandês divulga que do distrito de Alagoas saía quasi todo o gado de que necessita a parte setentrional do Brasil, tanto para corte como para o trabalho de engenho e carro. Também era notável a cultura da mandioca, a que se refere Verdonck, alegando ser de procedência de Alagoas quasi toda a farinha consumida em Pernambuco.

Este desenvolvimento econômico, justificado aliás em carta de 1730 do governador Duarte Sodré Pereira, comparando Alagoas à Paraíba, concorreu para que o governo régio por alvará de 16 de setembro de 1817 elevasse a comarca à categoria de capitania independente, emancipando-a da tutela de Pernambuco. O primeiro Governador nomeado foi Sebastião de Melo e Fôvoas, que instalou a sede da capitania na vila de Alagoas, cabeça da comarca. Em 1833, ao ser pôsto em execução o Código do Processo Criminal, foi a Provincia dividida em quatro comarcas: a de Alagoas, a de Penedo, a de Maceió e a de Atalaia.

Ao ser erigida em capitania Alagoas possuía oito vilas: Alagoas, hoje Marechal Deodoro, Pôrto Calvo, Penedo, Atalaia, Poxim, Anadia, Maceió e Pôrto de Pedras — e quatorze paróquias: Pôrto Calvo, Penedo, Alagoas, Santa Luzia do Norte, São Miguel, Camaragibe, Pióca, Traipú, São Bento, Poxim, Pôrto Real do Colégio, Atalaia, Palmeira dos Índios e Anadia.

**Engenhos  
e usinas**

Foi contínuo o progresso da cultura canavieira em Alagoas, desenvolvendo-se através da criação de engenhos, existentes em quasi todos os Municípios, e em cujo derredor fixaram-se as linhas do povoamento. O número de engenhos pode ser apreciado na sua evolução pelos seguintes resultados em vários anos, conforme elementos colhidos em diversos autores:

| ANOS                 | N. de en-<br>genhos | Observações                |
|----------------------|---------------------|----------------------------|
| 1638 .. .. .         | 15                  |                            |
| 1718 .. .. .         | 23                  | Sómente na vila de Alagoas |
| 1730 .. .. .         | 47                  |                            |
| 1749 .. .. .         | 61                  | Sendo 9 de fogo morto.     |
| Comêço do século XIX | 180                 |                            |
| 1849 .. .. .         | 316                 |                            |

Mais tarde, a partir de 1853, registra-se o surto da produção nos banguês, ampliando-se o número de engenhos. Em 1859, um anexo ao relatório do Presidente Agostinho Luiz da Gama, arrolava nominalmente e segundo os distritos em que se localizavam, 479 engenhos; um aumento, pois, de 163 engenhos em dez anos. Em 1875 existiam para mais de 500 engenhos no território da então Província, datando de anos antes, mais ou menos 1850, a introdução da primeira máquina a vapor, instalada por iniciativa do comandante José Antônio de Mendonça, segundo refere o Presidente José Bento, em sua fala de 1852. Nas proximidades de findar o século, em 1897, existiam 969 engenhos de açúcar, conforme consigna o "Almanak de Alagoas" para aquele ano.

Em 1890 funciona a primeira usina de açúcar, a Brasileiro, fundada pelo Barão de Wandesmet; tres anos depois instalaram-se mais duas: a Utinga e a Cansanção de Sinimbú. A seguir outras surgiram e atualmente o Estado possui 31 usinas, das quais 4 paradas, assim distribuindo-se, segundo os Municípios em que se localizam:

| MUNICÍPIOS               | N.º<br>de<br>usinas | N O M E S                                                                |
|--------------------------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Assembléia . . . . .     | 1                   | Recanto                                                                  |
| Atalaia . . . . .        | 4                   | Brasileiro, Ouricuri, Uruba e Rio Branco, esta parada                    |
| Colônia-Leopoldina . . . | 1                   | Pôrto Rico                                                               |
| Conceição do Paraíba . . | 2                   | Capricho e João de Deus                                                  |
| Coruripe . . . . .       | 1                   | Coruripe                                                                 |
| Maceió . . . . .         | 2                   | Cachoeira do Mirim e Tres Bocas                                          |
| Manguaba . . . . .       | 1                   | Aurora                                                                   |
| Maragogi . . . . .       | 1                   | Santa Felisberta (parada)                                                |
| Murici . . . . .         | 5                   | Alegria, Bittitinga, Campo Verde, São Semeão e Mucuri, esta parada       |
| Passo de Camaragibe . .  | 5                   | Água Comprida, Bom Jesus, Camaragibe, Santa Amália e Unussú, esta parada |
| Pôrto Calvo . . . . .    | 1                   | Santana                                                                  |
| Rio Largo . . . . .      | 1                   | Central Leão                                                             |
| São José da Laje . . . . | 1                   | Serra Grande                                                             |
| São Luiz do Quitunde . . | 3                   | Conceição do Peixe, Pindoba e Santo Antônio                              |
| São Miguel dos Campos .  | 1                   | Cansanção de Sinimbú                                                     |
| União dos Palmares . . . | 1                   | Lajinha                                                                  |

**Indústria  
textil**

De antes da introdução da usina de açúcar, data o início da indústria textil, com a fundação em Fernão Velho de uma pequena fábrica de tecidos — a Companhia União Mercantil, dévido à iniciativa de José Antô-

rio de Mendonça, Barão de Jaraguá. Essa fábrica começou suas atividades em 1857 com o capital de 150:000\$000, logo após duplicado pelo auxílio que lhe atribuiu o governo provincial. Anos depois, em 1888, é fundada, em Cachoeira, a Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, com um capital de 300:000\$000 aumentado para . . . . 1.500:000\$000 em 1901. Surge em 1892 a terceira fábrica, a Companhia Progresso Alagoano, fundada por iniciativa do comendador José Antônio Teixeira Basto, em Rio Largo. Em 1924 estas duas últimas fundiram-se numa só empresa, com o nome da primeira fundada e mantendo nos estabelecimentos as denominações das fábricas: Rio Largo e Progresso.

Seguem-se a Companhia Pilarense de Fiação e Tecidos e a Companhia Industrial Penedense, aquela no Município de Manguaba, então chamado Pilar, e esta no de Penedo, à margem do rio São Francisco. Ao iniciar-se o século XX contava o Estado cinco fábricas de tecidos.

A estas veio juntar-se, onze anos depois, a Fábrica Alexandria para exploração da indústria de linhas em novelos, iniciativa devida aos industriais João Antônio Loureiro e Manuel Teixeira Guimarães. Dois anos após a fábrica passou a novos donos, deixando o fabrico de linhas para adaptar-se à indústria de tecidos. Posteriormente, surge a Companhia Agro Fabril, fundada em pleno sertão por Delmir Gouveia; situada nas proximidades da Cachoeira de Paulo Afonso é movida por energia hidro-elétrica, captada daquela queda d'água.

Aparecem, em seguida, as fábricas Norte Alagoas, São Miguel e Vera Cruz. Possui Alagoas atualmente 10 fábricas, pertencentes a 9 empresas, com um total de Cr\$ 86 442 000,00 em capital, e trabalhando com 3 289 teares, 117 322 fusos e 6 842 operários. O valor da exportação de tecidos de algodão em 1943 ascendeu a Cr\$ . . . 96 381 380,00, ou sejam 38% da exportação regional.

#### Outras indústrias

Também progressista é a indústria de óleos vegetais, contando o Estado presentemente com 7 fábricas, que absorvem o trabalho de 602 operários. O valor de sua produção atinge a Cr\$ 1 355 000,00. O capital empregado é de Cr\$ 7 546 000,00. Outras indústrias surgem e se desenvolvem no Estado, podendo apontar-se ainda o beneficiamento e transformação de produtos agrícolas, a de laticínios que vem tomando grande incremento nos últimos anos, a de cerâmica com a produção de artefatos de barro, telhas e tijolos, a de sabão, a de mobiliário com a produção de móveis de madeira e vime, etc.

A indústria de sabão possui no Estado 7 fábricas, que giram com um capital empregado de Cr\$ 1 698 080,00. O valor da produção em 1942 foi de Cr\$ 1 797 104,00. A de laticínios apresentou

em 1942 uma produção de Cr\$ 1 412 454,00 contra Cr\$ 886 273,00 em 1941, tendo o número de fábricas crescido de 11 em 1941, a 15 no ano seguinte. Aumentou também o capital empregado: de Cr\$ 564 637,00 em 1941, a Cr\$ 1 240 828,00 em 1942. Não menos expressivo é o aumento da exportação, que não aparecendo em 1941, surge em 1942 com um volume de 2 058 kg valendo Cr\$ 9 204,00 e eleva-se em 1943 a 32 408 kg no valor de Cr\$ 251 491,00. Ha no Estado 112 cerâmicas, com o capital empregado de Cr\$ 1 577 024,00; o valor da produção em 1942 atingiu a Cr\$ 1 534 029,00.

Também ha a destacar o desenvolvimento de pequenas indústrias, quasi todas de natureza doméstica, produzindo-as as familias: pai, mulher, filhos, irmãos. Destacam-se, neste grupo de pequenas indústrias, as de redes de algodão, fabricadas principalmente na vila Delmiro, antiga Pedra, no Município de Agua Branca, e a de artefatos de palha: chapéus, esteiras, cestas, balaies, etc., encontrada principalmente nos Municípios litorâneos.

#### Trans- portes

Para atender ao desenvolvimento dessa produção, observado não apenas no açúcar, que continua sendo o esteio da economia regional, senão também em outros gêneros cultivados no solo de Alagoas como a mandioca, o milho, o arroz, o feijão, etc., afora os produtos industrializados, Alagoas conta com as facilidades de sua navegação marítima e fluvial, esta em alguns rios; e dispõe também de uma rede de viação férrea e de uma rede rodoviária, que lhe permitem mais fácil intercâmbio com os Estados vizinhos, para não referir apenas às comunicações Intermunicipais.

Servido por dois portos principais — Jaraguá e Penedo, este fluvial, e aquele marítimo — que são visitados por vapores de cabotagem e, quanto ao de Jaraguá, de longo curso também, tem ainda o Estado a navegação lacustre facilitada pelas suas lagoas, principalmente a do Norte, a Manguaba e a Jiquiá, afora a navegação fluvial, mais desenvolvida em alguns rios como o Manguaba, o Camaragibe, o Santo Antônio Grande, etc.

O tráfego ferroviário no Estado é feito pela The Great Western of Brazil Railway Company Ltda., de cujos serviços dependem altos interesses da produção alagoana. A extensão das linhas dessa empresa divide-se em tres ramais: o principal, de Maceió ao Recife, sendo a última estação em território alagoano, a de Agua Vermelha, com 124,900 km; o ramal Lourenço de Albuquerque a Palmeira dos Índios, com 138,137 km; e a linha de Piranhas a Moxotó, com 83,242 km. O serviço de trens entre Maceió e Recife é feito em quatro dias da semana: terças, quintas, sábados e domingos; seu tráfego serve aos seguintes Municípios alagoanos: Maceió, Rio Largo, Muricí, União

dos Palmares e São José da Laje. O ramal de Lourenço a Palmeira atende, além dos dois primeiros, ainda mais aos Municípios de Atalaia, Conceição do Paraíba, Assembléia, Quebrangulo e Palmeira do Índios. Projeta o governo federal prosseguir esse ramal descendo em direção do São Francisco para alcançar a cidade de Porto Real do Colégio, defronte à sergipana de Propriá.

Contribuindo para atender ao desenvolvimento do intercâmbio econômico e para facilitar a intercomunicação municipal, dispõe ainda o Estado de 2 901,0 km de estradas de rodagem, sendo 18,00 km de macadame betuminoso, 3,0 km de pedra britada, 2 880,0 km de terra melhorada.

#### **Crescimento demográfico**

Acompanha o desenvolvimento econômico o crescimento demográfico. Referindo-se à população de Alagoas observava Johannes de Laet que eram esses habitantes os mais robustos de toda a costa. Através das diversas apurações censitárias, pode-se verificar o aumento da população; e hoje Alagoas situa-se em terceiro lugar, em densidade demográfica do país, precedido apenas pelo Distrito Federal e pelo Estado do Rio de Janeiro. Conforme registram vários inquéritos realizados em diferentes anos, assim evoluiu a população alagoana:

|      |       |         |
|------|-------|---------|
| 1810 | ..... | 89 589  |
| 1820 | ..... | 111 973 |
| 1846 | ..... | 207 294 |
| 1856 | ..... | 249 714 |
| 1872 | ..... | 348 009 |
| 1890 | ..... | 649 273 |
| 1920 | ..... | 978 748 |

O recenseamento de 1940 acusou, para Alagoas, uma população de 986 628 habitantes, resultando uma densidade demográfica de 33,5.

A essa população laboriosa e fecunda deve-se o desenvolvimento de Alagoas não só referente à sua vida econômica, pelo fomento da produção agrícola, alargada do domínio do açúcar ao cultivo de outros produtos — o algodão, os cereais, os grãos leguminosos, etc., — mas ainda o incremento das atividades culturais e sociais; o progresso coletivo, em suma, revelado nos vários setores de vida humana, como o demonstram os resultados estatísticos.

Desenvolveu-se o ensino, indo até o grau superior, pois possui hoje o Estado a Faculdade de Direito de Alagoas; criaram-se e progrediram as associações culturais e centros sociais; ampliaram-se as exigências da vida social da população, reclamando melhor nível em

face do aumento de seu padrão. E assim, na larga senda de progresso que lhe foi aberta, marcha Alagoas satisfeita e confiante. Animada da fé que lhe proporcionam os horizontes futuros, a sua população caminha entusiasticamente à conquista dos idéais de progresso, de paz e de trabalho que se aninham nos seus sentimentos afetivos.



**II**

**OS MUNICIPIOS**

*Aspectos históricos e estatísticos*





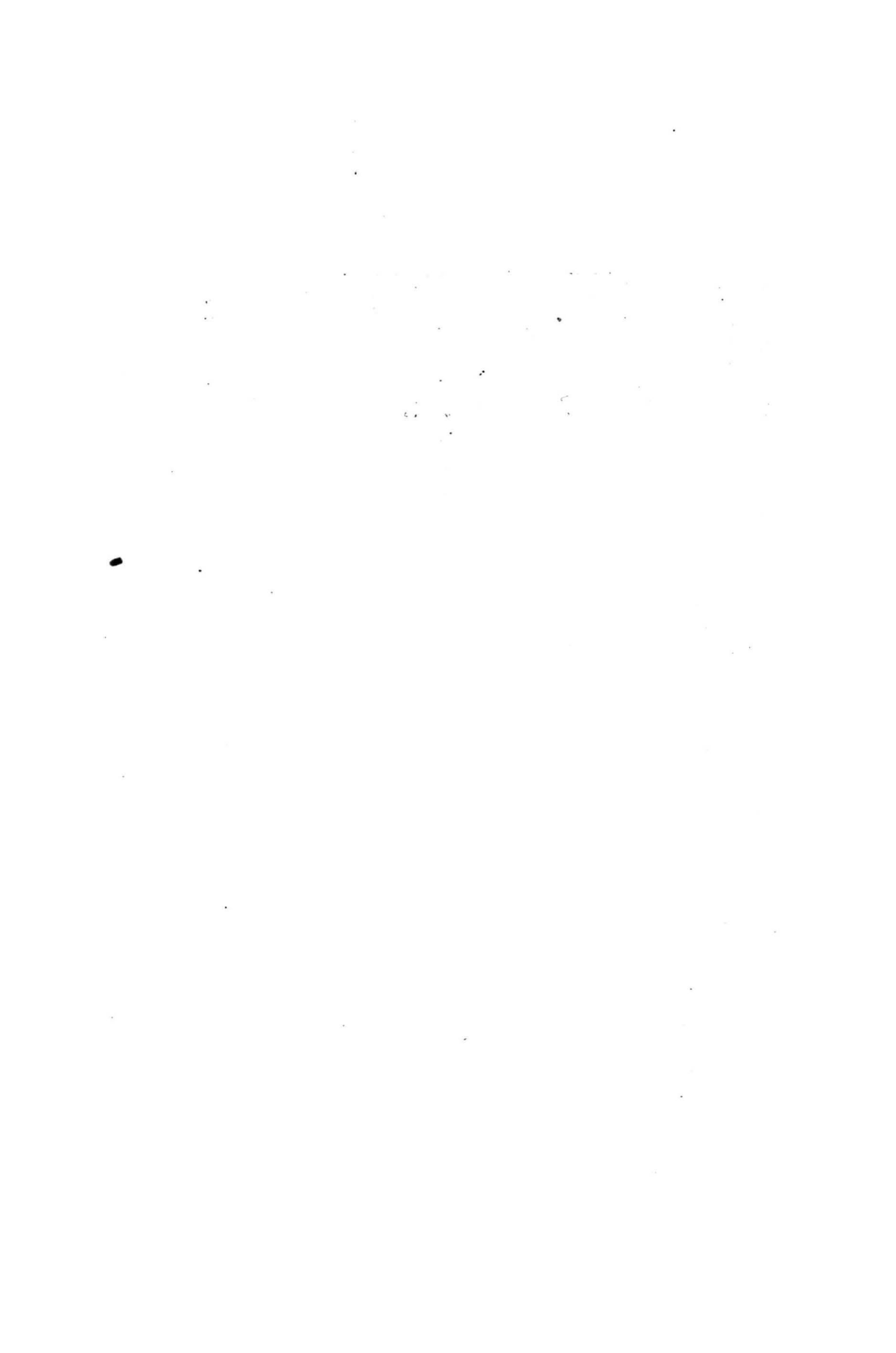
## **A S P E C T O S   H I S T Ó R I C O S**

- 1.   O R I G E M   D O   N O M E**
- 2.   V I D A   P O L Í T I C O - A D M I N I S T R A T I V A**
- 3.   F O R M A Ç Ã O   J U D I C I A R I A**
- 4.   H I S T Ó R I C O   E C L E S I A S T I C O**



## EVOLUÇÃO MUNICIPAL DE ALAGOAS

|                                         |                                              |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                         |                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>União dos Palmares (1831)<br/>(Ex-União)</li> <li>Assembléia (1831)<br/>(Ex-Viçosa)</li> <li>Palmeira dos Índios (1835)</li> <li>Conceição do Paraíba (1882)<br/>(Ex-Capela)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Murici (1872)</li> <li>São José da Laje (1876)</li> <li>Quebrangulo (1872)</li> </ul> |
|                                         | Atalaia (1764)                               |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|                                         | Anadia (1801)                                | Limoeiro de Anadia (1882)<br>(Ex-Limoeiro)                                                                                                                                                                                     | Arapiraca (1926)                                                                                                             |
|                                         | Maceió (1815)                                |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|                                         | Rio Largo (1830)                             |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|                                         | São Miguel dos Campos (1832)                 |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|                                         | Manguaba (1857)<br>(Ex-Pilar)                |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|                                         | Coruripe (1866)                              |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|                                         | Pôrto de Pedras (1815)                       | Passo de Camaragibe (1852)                                                                                                                                                                                                     | São Luiz do Quitunde (1879)                                                                                                  |
|                                         | Maragogi (1875)                              |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|                                         | Colônia-Leopoldina (1901)<br>(Ex-Leopoldina) |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|                                         |                                              |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|                                         | Traipú (1835)                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Mata Grande (1837)</li> <li>Santana do Ipanema (1875)</li> </ul>                                                                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Pão de Açúcar (1854)</li> <li>Água Branca (1875)</li> </ul>                           |
|                                         | Pôrto Real do Colégio (1876)                 |                                                                                                                                                                                                                                | Marechal Floriano (1887)<br>(Ex-Piranhas)                                                                                    |
|                                         | Piassabussú (1882)                           |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
|                                         | Igreja Nova (1890)                           |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
| Marechal Deodoro (1636)<br>(Ex-Alagoas) |                                              |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
| Pôrto Calvo (1636)                      |                                              |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |
| Penedo (1636)                           |                                              |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                              |



## AGUA BRANCA

1. Chamada também Mata Pequena ou Matinha de Água Branca para diferenciar de Mata Grande, de que era povoado. O nome de Água Branca provém da serra assim chamada existente junto à cidade.
2. Vila criada pela Resolução n. 681, de 24 de abril de 1875, desmembrada do Município de Mata Grande, então denominado Paulo Afonso. Foi instalada a 20 de setembro de 1876. Do seu Município nenhum outro foi desmembrado. A criação da vila foi confirmada pela Lei n. 733, de 3 de julho de 1876. A lei n. 35, de 30 de maio de 1893, criando a vila do Capiá, na povoação de Várzea do Pico, transferiu para ela a sede do Município de Água Branca. Em 1895, a Lei n. 74, de 1 de junho, restaurando a vila de Água Branca, voltou para ela a sede do Município. Por lei n. 805, de 2 de junho de 1919, foi elevada a vila à categoria de cidade.
3. Seu termo desde a criação fez parte da comarca de Mata Grande até quando por lei n. 603, de 7 de junho de 1910, foi elevada à categoria de comarca, abrangendo o seu e o termo de Piranhas, hoje Marechal Floriano. Em 1931, pelo decreto n. 1 500, de 2 de maio, foi-lhe incorporado o termo de Mata Grande, por ter sido extinta a respectiva Comarca, e o de Piranhas, hoje Marechal Floriano, que perdeu em 1938.
4. Freguezia criada por lei n. 413, de 1 de junho de 1864, sob o padroado de N. S. da Conceição.

## A N A D I A

1. Chamou-se primitivamente Campos do Arrozal de Inhauns; crescendo o povoado e criada a freguezia foi elevada à vila com o título de Vila Nova de São João de Anadia, como homenagem ao Visconde de Anadia, ministro português. Perdeu assim o nome original e, por abreviatura, ficou sendo Anadia.
2. Vila criada por deliberação do Governo interino de Pernambuco em 18 de julho de 1801, e instalada a 20 de dezembro do mesmo ano; desmembrada dos termos de Alagoas e Santa Maria, e fazendo parte da freguezia de São Miguel. Remonta à metade do

século 18 com o nome de Campos do Arrozal de Inhauns. Em 1852 foi aumentada com o distrito da povoação de Junqueiro, que a lei n. 197, de 28 de junho desse ano, transferiu de Penedo. De seu Município foi apenas desmembrado o da vila de Limoeiro, criada em 1882. Foi elevada à categoria de cidade por lei n. 86, de 25 de julho de 1895.

3. Fez parte da comarca de Alagoas até 1833 em que passou para a de Penedo, criada nesse ano. Em 1838, por lei provincial n. 3, de 22 de janeiro, foi erigida em comarca com o termo de sua vila, o da vila de Poxim, desmembrado da de Penedo, e o da Palmeira dos Índios criada em 1835 e instalada depois da lei que criou a comarca de Anadia. Em 1846 perdeu o termo de Palmeira, cuja vila foi suprimida nesse ano, sendo restaurada em 1853. Em 1866 o termo de Poxim, cuja vila foi suprimida, passou a ser Coruripe, cuja vila foi criada, perdendo esse termo com a elevação dele à comarca em 1882, quando acresceu com o de Limoeiro, cuja vila se criou. Em 15 de dezembro de 1871 foi designada a vila de Palmeira para sede da comarca, mas voltou logo para Anadia em consequência da instalação da comarca de Palmeira, então criada. Em 1931, pelo decreto n. 1500, foram-lhe anexados o termo de Arapiraca e o de Limoeiro.

4. Freguezia inaugurada a 2 de fevereiro de 1802 com o título de curato e autorização do Bispo D. José J. da Cunha Azeredo Coutinho. Invocação de N. S. da Piedade.

## ARAPIRACA

1. Desconhecido o motivo de ter sido dado esse nome ao povoado, vila e hoje cidade e Município. É palavra de origem indígena: *ara*, *imbira*, árvore, e *aca*, cabeça — árvore redonda, árvore onde moram araras, ou, ainda, segundo outros, *ara*, periquito, *peya*, visitar, *aca* ramo — galho que o periquito visita.

2. Primitivamente, como distrito, esteve sob a jurisdição de Penedo, Pôrto Real do Colégio, São Braz e Limoeiro, sucessivamente, até 30 de maio de 1924, data em que foi elevada a Município, por lei n. 1 009. Constituiu-se de territórios desmembrados dos Municípios de Palmeira dos Índios, Pôrto Real do Colégio, São Braz, Traipú e do antigo distrito de Arapiraca, pertencente ao Município de Limoeiro. Foi elevada à cidade pelo decreto n. 2 340, de 14 de fevereiro de 1938. Por decreto n. 2 422, de 26 de outubro de 1938, perdeu o distrito de São Braz que foi incorporado a Traipú, e recebeu o de Lagoa da Canoa, desanexado de Traipú.

3. Pelo decreto n. 1 071, de 24 de outubro de 1924, pertence,

como termo, à comarca de Palmeira dos Índios, passando em 1931 à jurisdição da comarca de Anadia.

4. Não é sede de freguezia; seu território compreende-se parte na freguezia de Palmeira dos Índios, parte na de Limoeiro de Anadia.

#### ASSEMBLÉIA

1. Até 1943 chamou-se Viçosa, nome dado em 1890 à Vila Nova de Assembléia chamada primitivamente Riacho do Meio por se ter originado o povoamento em torno do riacho do Meio, assim conhecido o riacho que corre entre os riachos Limoeiro e Gurungumba. Voltou a denominar-se Assembléia pelo decreto-lei 2 909, de 31 de dezembro de 1943, em virtude de seu nome Viçosa fazer duplicata com o de outros Municípios do Brasil.

2. Vila criada com o nome de Assembléia por decreto do Governo Geral em 13 de outubro de 1831, desmembrada da vila de Atalaia. Ignora-se a data dos seus primeiros fundamentos que se supõe remontarem à época dos Palmares (século 17), sendo antes da vila conhecida pelo nome de Riacho do Meio. De seu território desmembrou-se o Município da vila de Quebrangulo em 1872. Foi elevada à categoria de cidade por lei n. 14, de 16 de maio de 1892, já então com a denominação de Vila Viçosa que teve por decreto n. 46, de 25 de setembro de 1890.

3. Fez parte da comarca de Alagoas até 1833, em que passou para a de Atalaia então criada. Em 1854, criada a comarca de Imperatriz, passou para esta, voltando de novo para a de Atalaia em 1870, pela Res. n. 518, de 30 de abril. Em 1875, pela Resolução n. 681, de 24 de abril, foi elevada à comarca; esta disposição foi revogada no ano seguinte por lei n. 733, sem que se houvesse instalado a Comarca. Novamente criada por decreto n. 23, de 30 de junho de 1893, a comarca foi extinta a 5 de dezembro de 1905, por decreto n. 349, sendo restaurada por decreto n. 386, de 10 de setembro de 1906. Em 1931 foi-lhe anexado o termo de Capela, hoje Conceição do Paraíba.

4. A freguezia criada pela Resolução n. 8, de 10 de abril de 1835, tem a invocação do Senhor Bom Jesus do Bomfim.

#### ATALAIA

1. Primitivamente Arraial dos Palmares, recebeu a denominação de Atalaia por ter sido o ponto que as forças contra os Palmares, constituíram como atalaia. Acredita-se, segundo documentos hoje conhecidos, que foi Domingos Jorge Velho o fundador do povoado, tendo o mesmo erigido a primitiva igreja de N. S. das Brotas.



2. Vila criada em 1727, com o nome de Vila Real de Bragança, segundo uns, fundamentados no Dicionário Histórico Brasileiro, de Saint Adolphe; ou ao tempo de Manuel de Gouveia Alvares, 10º ouvidor de Alagoas (1762-65), segundo outros. A "Idéia Geral da População da Capitania de Pernambuco" fixa a data da criação da vila em 1.º de fevereiro de 1764, a qual deve ser aceita; foi, pois, a quarta vila de Alagoas. Seus fundamentos remontam ao século 17, ao tempo do Quilombo dos Palmares, com o nome de Arraial dos Palmares. De seu território foram desmembradas as vilas de Assembléia em 1831, de Palmeira dos Índios em 1835, e de Paraíba, hoje Conceição do Paraíba, em 1890. Foi elevada à categoria de cidade pelo decreto n. 88, de 5 de março de 1891.

3. Fez parte da Comarca de Alagoas até 23 de abril de 1833, em que foi constituída pelo Conselho do Governo da Província a sua comarca, abrangendo as vilas de Atalaia, Assembléia e Imperatriz, hoje União dos Palmares. Em 1835 teve mais o termo da vila de Palmeira dos Índios, então criada, o qual perdeu em 1838, quando passou para a de Anadia, então criada. Em 1854 perdeu os das vilas de Imperatriz feita comarca, e da Assembléia que passou para essa comarca. Em 1859, por lei n. 359, de 11 de julho, teve o termo da vila do Pilar, desmembrado da comarca de Alagoas. Em 1870 readquiriu o da vila de Assembléia. Em 1872 perdeu o de Pilar elevado a comarca. Em 1875 a Resolução n. 681, fazia-a perder o de Assembléia que erigiu em comarca, o que não se efetuou, pois essa Resolução foi revogada em 1876 por lei n. 733. Em 1890 teve o da vila do Paraíba, então criada, e de Atalaia mesmo desmembrada. Em 1931, pelo decreto 1 500, teve, novamente, o termo do Pilar, com a extinção dessa comarca, perdendo-o quando essa foi restabelecida, em 1934.

4. Não é conhecida a data exata de criação da freguezia de Atalaia. Alguns dão geralmente 1763, data que o trabalho "Idéia da População da Capitania de Pernambuco", publicado na "Revista do Instituto Histórico de Alagoas", n. de 1927, dá como positivo, o que deve ser tido como verdadeiro em face da antiguidade do documento. Invocação de N. S. das Brotas. Em 1749 já existia a Missão de Nossa Senhora das Brotas (v. "Informação Geral da Capitania de Pernambuco").

#### COLÔNIA-LEOPOLDINA

1. Teve seu início como colônia militar recebendo o nome em homenagem à princesa Leopoldina.

2. Colônia militar criada por decreto 729, de 9 de novembro de 1850, sendo extinta em 1867. Em 1861, por lei n. 372, de 5 de julho,

foi criado o distrito de Leopoldina. Foi elevada à vila por Lei n. 321, de 10 de junho de 1901, que também criou o Município com o fôro civil e judiciário. Elevado à categoria de cidade por lei n. 985, de 20 de junho de 1923. Em 1944 voltou a chamar-se Colônia-Leopoldina, por força da lei estadual 2 909, de 31 de dezembro de 1943.

3. Termo pertencente à comarca de Pôrto Calvo. O decreto n. 536 de 12 de janeiro de 1912, criou o Juizado de Direito em Leopoldina, sendo, porém, revogado pelo decreto n. 576, de 31 de julho de 1912. Posteriormente o decreto n. 976, de 16 de maio de 1922, restaurou a comarca, que foi solenemente reinstalada a 25 de janeiro de 1923; pelo decreto 1 500, de 2 de maio de 1931, passou a termo de Pôrto Calvo.

4. Freguezia criada em 1918, sob a invocação de N.S. do Carmo. Todavia, a lei n. 1 054, de 27 de junho de 1889, já havia criado a freguezia de N.S. do Carmo de Leopoldina.

### CONCEIÇÃO DO PARAÍBA

1. Chamou-se primitivamente Capela, nome proveniente do facto de a povoação ter-se erguido em torno de uma capela. Denominou-se depois Paraíba, voltando a ter posteriormente o nome primitivo. Em 1944, passou a chamar-se Conceição do Paraíba, pelo decreto-lei n. 2 909, de 31 de dezembro de 1943; o novo nome representa a invocação religiosa aliada ao principal acidente geográfico do Município, o rio Paraíba.

2. Vila criada pelo decreto n. 52, de 16 de outubro de 1890, desmembrada do Município de Atalaia, e instalada a 30 de novembro de 1890, constituindo-se Município com o nome de Paraíba. Teve fôro civil a 4 de dezembro do mesmo ano. De seu Município nenhum outro foi desmembrado. Passou o Município a designar-se Euclides Malta por ocasião de criar-se a vila do mesmo nome na povoação de Cajueiro, que passou a ser a sede do Município por lei n. 427, de 10 de junho de 1904. Por decreto n. 571, de 30 de julho de 1912, a sede do Município voltou à Capela, restaurando-se a denominação de Paraíba. Elevada à cidade por lei n. 805, de 2 de julho de 1919. Em 1929, a 25 de maio, a lei 1 144 restabeleceu a antiga denominação de Capela para a cidade e Município, vindo a perdê-la, em virtude da duplicidade, na forma da lei federal 311, de 2 de março de 1938, em 1944, quando passou a denominar-se Conceição do Paraíba.

3. É termo; fez parte primeiramente da comarca de Atalaia, passando depois à jurisdição da comarca de Viçosa. A lei esta-

dual n. 855, de 8 de junho de 1920, autorizou a prover o Município de Juiz de Direito e Promotor Público, o que se realizou por decreto 928, de 30 de setembro. Veto, posteriormente, a ser extinto.

4. Paróquia criada por provisão episcopal de 12 de fevereiro de 1912, sob o orago de N.S. da Conceição.

## CORURIBE

1. Nome originado do rio que corta o Município e a cidade, chamado pelos caetés *cururugi* ou *coruripe*, denominação que lhe ficou. É nome indígena: *cururú*, sapo, *ipe*, onde — lugar de sapos; ou, então, *cu-ru-rip*, rio dos seixos.

2. Vila criada por lei n. 484, de 23 de junho de 1866, para a qual passou a sede do Município de Poxim, cuja vila a mesma lei suprimiu, ficando o Município com a denominação de Coruripe. Seus princípios são do meiado do século XIX. De seu Município apenas foi desmembrado o de Poxim em 1891, mais tarde novamente anexado a Coruripe, pela Resolução n. 393, de 31 de maio de 1904. Foi elevado à categoria de cidade por lei n. 15, de 16 de maio de 1892. Pertence-lhe a vila de Poxim, criada por deliberação do Governo interino de Pernambuco em 8 de julho de 1799, desmembrando-se da freguezia de São Miguel e vila de Alagoas. Seus primeiros fundamentos datam de fins do século 16 ou princípios do 17. Foi instalada a vila aos 21 de agosto de 1801. A sede do Município foi transferida para a vila de Coruripe em 1866 por lei n. 484, de 23 de junho, lei que criou esta última vila e suprimiu a primeira. Foi novamente criado Município por decreto n. 78, de 16 de fevereiro de 1891, sendo instalado a 7 de março. Suprimido o Município pela Resolução n. 393, de 31 de maio de 1904, foi seu território partilhado entre São Miguel, Coruripe e Junqueiro.

3. Seu território ao tempo em que era sede a vila do Poxim, fez parte das comarcas de que fazia Poxim. Ao ser erigida a vila continuou o seu termo pertencente à comarca de Anadia até que foi erigida a sua comarca em 1882, com o seu termo e o de Piassabusú, vila então criada pela mesma lei de criação da comarca, e desmembrada da cidade de Penedo. Foi criada comarca por lei n. 866, de 31 de maio de 1882, desmembrando-se da de Anadia. Em 1931 constituíam a Comarca os termos de Junqueiro e Piassabusú, perdendo este último em 1938, quando passou para Penedo. Extinta a comarca por decreto 1 637, de 11 de maio de 1932, foi restaurada pelo decreto 2 082, de 24 de maio de 1935.

4. A freguezia de Coruripe foi primitivamente a de Poxim, cu-

ja data de criação é pouco conhecida. Tem a invocação de N.S. da Conceição. Segundo uns data de 1726 (Espíndola em "Geografia Alagoana"); segundo a "Idéia da População da Capitania de Pernambuco" data de 1718, o que deve ser aceitável. Em 1749 era curato onde havia 884 pessoas de comunhões e regia a freguezia o padre Manuel Diniz Barbosa, servindo de matriz a igreja de N.S. do Rosário dos Pretos (v. Anais da Biblioteca Nacional, vol. XXVIII, pg. 412). Pela resolução provincial n. 484, de 23 de junho de 1866, a sede da freguezia foi transferida de Poxim para Coruripe.

### IGREJA NOVA

1. Iniciou-se o povoamento na localidade chamada Oitizeiro, depois Igreja Nova, nome dado, em virtude da construção da nova capela, para diferenciar da primitiva capela existente.

2. Vila criada com o nome de Triunfo, por decreto n. 39, de 11 de setembro de 1890, desmembrada do Município do Penedo e limites deferidos na Resolução n. 849, de 17 de junho de 1880, que eram os da freguezia. Já havia, sem efeitos, sido elevada à vila por lei de maio de 1885 e novembro de 1889. Foi elevado à categoria de cidade por lei n. 15, de 16 de maio de 1892. O foro civil e judiciário foi criado por lei n. 32, de 29 de maio de 1893. Foi suprimido o Município e anexado de novo ao do Penedo por lei n. 82, de 20 de julho de 1895, e restaurado por lei n. 162, de 28 de maio de 1897. De seu Município nenhum outro foi desmembrado. A lei n. 1 139, de 30 de junho de 1928, restaurou a denominação de Igreja Nova.

3. Termo pertencente à comarca do Penedo.

4. Freguezia sob a invocação de São João Batista criada por lei n. 849, de 17 de junho de 1880, tendo instituição canônica a 28 de outubro de 1882. Instalada a 7 de janeiro de 1883. De dezembro de 1891 até 1902 esteve incorporada à freguezia de Penedo.

### LIMOEIRO DE ANADIA

1. Originado de um pé de limão existente junto à capela erguida em 1798, sob a invocação de N.S. da Conceição do Limoeiro; desenvolvendo-se o povoado em torno dessa capela e do limoeiro ficou com esta designação acrescida do restritivo Anadia, por ter pertencido ao Município desse nome.

2. Vila criada por lei n. 866, de 31 de maio de 1882, desmembrada do Município de Anadia, tendo seu território pertencido à freguezia de São Miguel até 1801, em que se criou a vila de Ana-

dia. Foi instalada a 8 de janeiro de 1883. Seus primeiros fundamentos são dos fins do século XVIII. De seu território nenhum outro Município foi desmembrado. A lei n. 317, de 12 de junho de 1901, autorizou o governo a mudar a vila e sede do Município para Junqueiro, e o projeto n. 80, de 1898, criou a vila de Junqueiro, mas foi vetado. Pertence-lhe a vila de Junqueiro, criada como Município em 15 de junho de 1903, por lei n. 379, sendo suprimido pelo decreto 1 619, de 23 de fevereiro de 1932; foi restaurado pelo artigo 6º das Disposições Transitórias da Constituição Estadual, de 1935, sendo de novo extinto por decreto n. 2 335, de 19 de janeiro de 1938, que lhe anexou o território a Limoeiro.

3. Seu território pertenceu à comarca de Alagoas até 1833 em que com Anadia passou para a de Penedo então criada. Em 1838 ficou ainda com Anadia pertencendo à comarca dêste nome, então criada; e ainda depois de criado o seu Município continuou anexo à mesma Comarca.

4. Freguezia criada por lei n. 456, de 26 de junho de 1865, sob o padroado de N.S. da Conceição. Por lei 812, de 21 de junho de 1879, a sede da freguezia foi transferida para a povoação de Junqueiro, de onde voltou posteriormente. No seu território está também a paróquia de Junqueiro, criada em 3 de setembro de 1912, sob a invocação de N.S. da Divina Pastora. Abrange os distritos de Taquarana e Limoeiro, e os de Arapiraca e Craibas, no município de Arapiraca.

## M A C E I Ó

1. Nome originado do riacho que banha a cidade, chamado *Massayó* ou *Maçai-o-k*, o que tapa o alagadiço; acredita-se também tenha sido o nome do engenho de onde nasceu a cidade, no local onde está hoje a praça D. Pedro II.

2. Vila criada por Alvará Régio de 5 de dezembro de 1815, instalada em 1817, desmembrada da vila de Alagoas. Seus fundamentos remontam à metade do século XVII. De seu território a lei n. 840, de 10 de junho de 1880, mandou desmembrar o Município de Ipioca, cuja vila essa lei criava, o que aliás não se efetuou por não se haver ela instalado e por haver a lei 869, de 22 de junho de 1882, revogado a lei 840. Foi elevada à categoria de cidade e capital da então província pela Resolução n. 11, de 9 de dezembro de 1839.

3. Fez parte da comarca de Alagoas até 1833 em que foi elevada à comarca com os termos de Porto Calvo e Porto de Pedras. Em 1852, perdeu os termos referidos que passaram para a comar-

ca de Pôrto Calvo, então criada, e recebeu o de Camaragibe, cuja vila foi também criada então, anexando-se a esta o território da vila de Pôrto de Pedras, então suprimido pela mesma lei. Em 1853 perdeu o termo de Passo de Camaragibe que passou para a comarca de Pôrto Calvo, e teve o de Santa Luzia do Norte, que foi desmembrado da comarca de Alagoas. Em 1872 perdeu o de Santa Luzia do Norte que passou para a comarca do Pilar, então criada. Em 1889, a Res. n. 1 116, de 14 de novembro, mandou desmembrar o termo de São Luiz do Quitunde de Camaragibe para Maceió, o que não se efetuou.

4. Paróquia instalada a 8 de janeiro de 1821, em virtude do alvará de 5 de julho de 1819, que a criou. Invocação de N.S. dos Prazeres. Dela se desmembraram, constituindo paróquias, a de Jaraguá, por lei n. 461, de 27 de junho de 1865, sob a invocação de N.S. Mãe do Povo, a de Bebedouro em 1913, sob a invocação de Santo Antônio, a da Levada em 1912, sob a invocação de N.S. das Graças, e a de Santa Rita do Alto do Jacutinga em 18 de janeiro de 1943, sob a invocação de Santa Rita, todas, porém, encravadas dentro do território do Município. Existiu ainda em seu território a freguezia de Pioca, criada como Santo Antônio Mirim, sob o orago de N.S. do Ó, em 1713, mas foi suprimida por lei 869, de 22 de junho de 1882, sendo restaurada por lei 785, de 28 de junho de 1886, e depois transferida para São Luiz do Quitunde. Criado o Bispado de Alagoas em 12 de julho de 1900, foi Maceió sua séde, recebendo em 1921 a categoria de Arquidiocese de Maceió com as dioceses de Penedo e Aracajú, como sufragâneas.

## MANGUABA

1. O nome de Pilar que teve o povoado inicial, está envolvido em uma lenda, segundo a qual foi encontrada em um pilar uma imagem de Nossa Senhora. Tirada daí para uma capela, foi novamente encontrada no mesmo pilar; os habitantes tomaram êsse facto como uma escolha do lugar para o povoado, e aí começou êste a desenvolver-se. Em 1º de janeiro de 1944, passou a chamar-se Manguaba, em referência ao principal acidente geográfico do Município, a Lagoa Manguaba (decreto-lei estadual 2 909, de 30-XII-43).

2. Vila criada por lei n. 321, de 1º de maio de 1857, desmembrada do Município da cidade de Alagoas. Seus princípios são dos últimos tempos da primeira metade dêste século. De seu território nenhum outro Município foi desmembrado. Foi elevado à categoria de cidade por lei n. 626, de 16 de março de 1872. Conservou o nome de Pilar até o último dia de 1943, passando então a chamar-se Manguaba.

3. Seu território, depois termo, fez sempre parte da comarca de Alagoas até 1859, em que passou para a de Atalaia. Em 1872, por lei n. 624, de 16 de março, foi erigida em comarca com o seu termo e o de Santa Luzia do Norte, desmembrado da de Maceió. Extinta a comarca, ficou como termo subordinado à comarca de Atalaia; restaurada sua categoria anterior por decreto n. 1 877, de 31 de janeiro de 1934, tem sob sua jurisdição o termo de Marechal Deodoro.

4. Freguezia criada por lei n. 250, de 8 de maio de 1854, sob a invocação de N.S. do Pilar.

## MARAGOGI

1. Denominou-se primitivamente Gamela, e depois, quando criada a vila, Isabel; em 1887 passou a denominar-se Maragogi, nome do rio que banha a localidade. Vem de *Manahub-hy*, rio das maraubas (maraubá ou maracujá, segundo Moreira e Silva); é também interpretado assim: *Marogg-y*, rio livre, amplo, ou *mair-aqui-gy-pe*, no rio dos Franceses afogados.

2. Vila criada pela Resolução n. 681, de 24 de abril de 1875, recebendo então o nome de Isabel; foi desmembrada do Município de Pôrto Calvo. Seus primeiros fundamentos são modernos. Em 1876 foi denominada Maragogi por lei n. 733, de 3 de julho desse ano, somente depois da qual se instalou a 2 de dezembro de 1876. Foi elevada à categoria de cidade por lei n. 15, de 16 de maio de 1892.

3. Seu território antes da vila fazia parte da comarca de Pôrto Calvo, e ainda o continuou por algum tempo em razão que abaixo expomos. A mesma Resolução que criou a vila, criou também a sua comarca, com o seu termo e o de Pôrto de Pedras, que desmembrava de Passo de Camaragibe, não se chegando a instalar a comarca cuja criação foi expressamente revogada pela lei n. 733, de 3 de julho de 1876; somente em 1881 constituiu-se o seu termo separadamente do de Pôrto Calvo. Seu termo foi depois separado da comarca de Pôrto Calvo pela lei n. 1 063, de 16 de julho de 1889, que criou a comarca de Maragogi com seu único termo e maiores limites do então existente e tirados do de Pôrto Calvo. Instalou-se a comarca a 6 de fevereiro de 1890. Em 1897, por lei 221, de 7 de junho, foi a comarca extinta e incorporado o termo a Pôrto de Pedras, sendo restaurada em virtude da lei n. 284, de 18 de junho de 1900. Novamente extinta passou a ser termo da comarca de Pôrto Calvo.

4. A sede da freguezia foi primitivamente São Bento, e a data de criação não é conhecida com certeza. Segundo a "Idéia Ge-

ral da População da Capitania de Pernambuco" foi constituída freguezia em 1718. Era curato em 1618; sabe-se que em 1749 já era freguezia. Foi transferida para Maragogi posteriormente em virtude da Resolução n. 681, de 24 de abril de 1875.

### MARECHAL DEODORO

1. Nome novo dado em 1939 a Alagoas, assim chamada por estar situada à margem de uma das lagoas. Documentos antigos chamam-na Alagoa do Sul para diferenciar de Alagoa do Norte, a vila de Santa Luiza do Norte.

2. Vila criada aos 12 de abril de 1636 pelo 4º donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho. Os fundamentos de sua povoação remontam à terceira década do século XVI lançados pelo 1º donatário Duarte Coelho Pereira. A vila ao ser criada abrangia o território que formam hoje os Municípios de Alagoas, Pilar, Maceió, Santa Luzia do Norte, hoje Rio Largo, Murici, União, Laje, Atalaia, Capela, Viçosa, Palmeira dos Índios, Vitória, hoje Quebrangulo, São Miguel, Poxim, Coruripe e parte dos Municípios de São Luiz do Quitunde, Anadia e Limoeiro. Desmembradas de seu território diretamente, porém, foram criadas as vilas de Atalaia, Poxim, cuja sede foi transferida para Coruripe, Maceió, Santa Luzia do Norte, hoje Rio Largo, São Miguel, Anadia e Pilar, hoje Manguaba. Foi elevada à categoria de cidade por Carta de Lei de 8 de março de 1823. Além de cabeça de comarca, foi capital da Capitania criada por Alvará Régio de 16 de setembro de 1817, depois da Província até 1839, quando foi transferida a Capital para Maceió.

3. Foi sede da 1ª comarca criada cuja jurisdição abrangia toda a circunscrição territorial, o que perdurou até 1833 em que ficou a Província dividida em 4 comarcas, cabendo-lhe, além de seu termo, os de São Miguel e Santa Luzia do Norte dentre os 12 que até então jurisdicionava. Em 1853 perdeu o termo de Santa Luzia do Norte, que passou para Maceió, em 1857 teve o de Pilar com a criação desta vila, cujo termo passou para Atalaia em 1859. Não se conhece a data exata da criação da primitiva comarca, segundo uns 1710, segundo outros 1711; Pedro Paulino cita, porém, a criação por carta régia de 9 de outubro de 1706. Em 1901 perdeu a categoria de comarca, sendo como termo anexado à de São Miguel dos Campos, da qual passou, posteriormente, à jurisdição da do Pilar.

4. Não é conhecida a data certa da criação da freguezia. Acredita-se, porém, que seja dos princípios do século XVIII, talvez depois de 1616 a antes de 1633. Deve ter sido a terceira freguezia,



precedida por Pôrto Calvo e Penedo. A época da invasão holandesa já era freguezia. Invocação de N.S. da Conceição. Abrange o Município de Marechal Deodoro, e o distrito de Barra de São Miguel, em São Miguel dos Campos.

#### MARECHAL FLORIANO

1. Nome novo dado, em 1939, a Piranhas, em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.
2. Vila criada por Lei n. 996, de 3 de junho de 1887, com território desincorporado de Pão de Açúcar e Água Branca. Teve fôro civil por ato do Governador do Estado em 16 de abril de 1891. Seu povoamento é dos primeiros da margem do rio São Francisco. De seu Município nenhum outro foi desmembrado.
3. Por lei n. 1 001, de 27 de junho de 1923 o termo de Piranhas foi anexado a Mata Grande, então Paulo Afonso. Dêste foi desanexado por lei n. 1 149, de 3 de junho de 1929, sendo incorporado à de Água Branca.
4. A lei provincial 964, de 20 de julho de 1885, criou a freguezia de Piranhas, não tendo, porém, instituição canônica, sob a invocação de Nossa Senhora da Saúde. O Município está compreendido na paróquia de Pão de Açúcar.

#### MATA GRANDE

1. Denominação originada da serra junto à qual foi iniciado o povoamento.
2. Vila criada pela Resolução n. 18, de 18 de março de 1837, desmembrada do Município de vila do Traipú (então Pôrto da Folha) à qual seu território se achava anexo desde 1835 até quando o era ao do Penedo. O Município foi suprimido por Lei n. 43, de 4 de maio de 1846, sendo incorporado a Traipú; restaurada pelo art. 2º, da Lei n. 197, de 28 de junho de 1852, foi instalada a 27 de setembro do mesmo ano. Foi denominada Paulo Afonso por Lei n. 516, de 30 de abril de 1870. Elevada à categoria de cidade pela Resolução n. 328, de 5 de junho de 1902. De seu Município desmembraram-se os de Pão de Açúcar em 1854, e de Água Branca em 1875. Em virtude da lei n. 1 144, de 25 de maio de 1929, a cidade e Município voltaram a denominar-se Mata Grande.
3. O seu termo desde a criação pertenceu à comarca de Penedo, da qual foi desmembrado em 1854, por lei n. 233, de 3 de março, e com o nome de Mata Grande criou-se a sua comarca com o seu termo e o de Pão de Açúcar. Em 1875 teve o de

Água Branca criado então. Em 1876, perdeu o de Pão de Açúcar com a criação dessa comarca, e teve o de Santana desmembrado do de Penedo. Em 1877 perdeu esse último que passou à de Traipú. Em 1911, pbr lei 645, de 17 de junho, foi a comarca suprimida, passando como termo à comarca de Água Branca; por decreto n. 518, de 15 de julho do mesmo ano, foi restaurada a comarca. Em 1923, recebeu o termo de Piranhas, que perdeu em 1929. Em 1931, pelo decreto 1 500, foi a comarca extinta passando a termo de Água Branca.

4. Freguezia sob o padroado de N.S. da Conceição, criada pela Res. n. 18, de 18 de março de 1837.

### MURICI

1. O povoado foi se formando como ponto de trânsito para a vila de Imperatriz, hoje União dos Palmares. Como a referência dos comerciantes era um pé de muricí, foi o nome estendendo-se ao local, ficando o povoado, depois vila e cidade, chamado Muricí.

2. Vila criada por lei n. 626, de 16 de março de 1872, desmembrada do Município da vila de Imperatriz, depois União; foi instalada a 3 de julho do mesmo ano. Seu povoamento foi se formando logo após ao da vila de Imperatriz. De seu Município nenhum outro foi desmembrado. Foi elevada à categoria de cidade por Lei n. 15, de 16 de maio de 1892.

3. Seu termo, cuja vila foi escolhida para cabeça de comarca de Imperatriz, o que durou pouco tempo, fez sempre parte dessa comarca até a criação da Comarca de Muricí em 1893. Extinta depois a comarca foi mais tarde restaurada pelo decreto n. 1 896, de 15 de março de 1934.

4. Freguezia criada por Lei n. 382, de 27 de julho de 1861, sob a invocação de N.S. das Graças.

### PALMEIRA DOS INDIOS

1. Aldeamento dos índios chucurús, recebeu o nome que tem desta circunstância e da abundância de Palmeiras existentes na região.

2. Vila criada pela Res. n. 10, de 10 de abril de 1835, desmembrada da vila de Atalaia; a sua instalação tornou-se válida depois da Res. n. 27, de 12 de março de 1838. Foi suprimida por Lei n. 43, de 4 de maio de 1846, que a anexou a Anadia, e restaurada pela Res. n. 206, de 23 de junho de 1853. Foi elevada à categoria de cidade por lei n. 1 113, de 20 de agosto de 1889. De seu Município nenhum outro foi desmembrado.

3. Seu termo desde que foi criado, pertenceu à comarca de Alalaia, da qual passou para Anadia em 1838 ao ser esta criada pela Lei n. 3, de 22 de janeiro. Em 1872, por lei n. 624, de 16 de março, foi desmembrada para ser criada a sua comarca com o seu termo e o de Quebrangulo, então criado e desmembrado do de Alalaia.

4. A data certa da criação da freguezia não é conhecida. Segundo Espíndola é 1798. Outros dão 1789, parecendo assim na referência da "Geografia Alagoana", troca dos dois últimos algarismos. Está sob o padroado de N.S. do Amparo. Abrange também parte do Município de Arapiraca.

#### PAO DE AÇÚCAR

1. Denominação nascida do fato de achar-se o povoado muito próximo ao mórro do "Cavalete", cujo aspecto e configuração lembram a uma fôrma das que se empregam para purgar e clarificar o açúcar.

2. Vila criada por Lei n. 233, de 3 de março de 1854, desmembrada da vila de Mata Grande. Seu povoado é dos princípios do século XIX. De seu território desmembrou-se o do Município de Piranhas, hoje Marechal Floriano, em 1887. Tinha sido já elevada à categoria de cidade por lei n. 756, de 18 de junho de 1877.

3. Desde a criação de seu termo fez parte da comarca de Mata Grande. Em 1875 a Res. n. 681, de 24 de abril, criou a comarca de Pão de Açúcar com o seu termo e o de Santana do Ipanema, o que não produziu efeitos por ser revogada por Lei n. 71, de 3 de julho de 1876. A Resolução n. 737, de 7 de julho de 1877, criou novamente a comarca com os termos de Traipú e Pão de Açúcar. Em 1877 perdeu Traipú que se fez comarca. Em 1882 teve o de Santana desmembrado do de Traipú. Em 1887 teve mais o de Piranhas criado nesse ano. Por decreto n. 351, de 13 de dezembro de 1905, foi suprimida a comarca que veio a ser restaurada em janeiro de 1907. Em 1931 compunham a comarca os termos de Belo Monte e Santana do Ipanema, que perdeu, aquele por ter sido suprimido, este por ter sido elevado à comarca. Em 1938 passou à sua jurisdição o termo de Marechal Floriano.

4. Freguezia criada por Lei n. 227, de 11 de julho de 1853, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesús. Abrange o distrito de Pão de Açúcar e o Município de Marechal Floriano.

#### PASSO DE CAMARAGIBE

1. Por ter sido o povoamento iniciado em torno da Igreja

cal, foi se chamando Matriz e acrescido do nome Camaragibe por estar à margem do rio Camaragibe. Desenvolvendo-se paralelamente o povoado de Passo — nome originado da existência de grande armazém onde se depositavam os gêneros para embarque, comumente chamado “Passo” — foi a sede do Município transferida para esse local, passando o Município a chamar-se Passo de Camaragibe. Houve época em que se denominou apenas Camaragibe. Camaragibe é palavra de origem indígena, que quer dizer, segundo uns, *camara*, árvore, e *juba*, amarelo, isto é árvore amarela; segundo outros, *camarahyp*, ou *caraná-g-y-pe*, rio dos camarás.

2. Vila por lei n. 197, de 28 de junho de 1852, desmembrada da de Pôrto de Pedras, e instalada a 4 de setembro do mesmo ano. Seus primeiros fundamentos remontam à metade do século 17. Seu Município abrangia, ao ser criado, território do atual Município e de São Luiz do Quitunde. De seu território foram desmembrados o de Pôrto de Pedras, ao ser restaurado em 1868, e o da vila de São Luiz do Quitunde, em 1879, sendo ainda no seu mesmo território criada a vila de Camaragibe, por lei n. 90, de 26 de julho de 1895. O Passo foi elevado à categoria de cidade por lei n. 842, de 14 de junho de 1880.

3. O seu termo, logo ao ser criado, pertenceu à comarca de Maceió, da qual foi desmembrado para a de Pôrto Calvo, pela Resolução n. 220, de 9 de julho de 1853, até que se constituiu por lei n. 438, de 4 de julho de 1864, sendo instalada em 1865. A lei n. 1 115, de 14 de novembro de 1889, suprimia seu termo e vila, anexando a Pôrto Calvo o território, e também a comarca, o que não se efetuou, sendo revogada por ato da Junta do Governo Provisório da República no Estado, poucos dias depois. Ao ser feita a comarca em 1864, compreendia os termos de sua vila, aumentado com o território de Pôrto de Pedras, cuja vila a mesma lei suprimiu, anexando ao Passo. Em 1868 restaurada a vila de Pôrto de Pedras o termo desta continuou na comarca de Camaragibe. Em 1879 teve mais o termo da vila de São Luiz do Quitunde, então criado. Em 1889, perdeu o de Pôrto de Pedras que passou para Pôrto Calvo.

O decreto n. 341, de 1º de agosto de 1905, anexou-lhe o termo de Pôrto de Pedras, o que foi revogado pelo decreto n. 587, de 14 de setembro de 1912. Em 1889, a lei n. 1 115, passava o de São Luiz do Quitunde para Maceió, o que não se efetuou por ter sido revogada. Está sob sua jurisdição o termo de Pôrto de Pedras, que lhe foi reanexado por lei n. 920, de 23 de julho de 1936. Com a reorganização judiciária efetuada por decreto n. 1 500, de 2 de maio de 1931, Camaragibe passou a termo da comarca de São Luiz

do Quitunde; o artigo 16º das Disposições Transitórias da Constituição Estadual, porém, restaurou a comarca (1935).

4. Há dúvidas sobre a data exata da criação da freguezia. Segundo a maioria das opiniões em 1749 já existia, considerando-se contemporânea ou um tanto anterior ou posterior à de Traipú. Entretanto, a "Idéia Geral da População da Capitania de Pernambuco", antes citado, data a sua criação de 1708. A sede da freguezia, primitivamente em Matriz de Camaragibe, foi transferida para Passo pela Resolução n. 417, de 9 de junho de 1864; o orago que era o Senhor Bom Jesus, passou a ser Nossa Senhora da Conceição, cuja capela ficou sendo sede da freguezia. A Resolução n. 1 047, de 29 de dezembro de 1888, restaurou a freguezia do Senhor Bom Jesus, mas, parece, não teve instituição canônica.

## P E N E D O

1. Nome originado da rocha existente à margem do São Francisco, sobre que se ergueu a povoação, também chamada São Francisco, vila do Rio de São Francisco, ou vila do Penedo do Rio de São Francisco.

2. Vila criada a 12 de abril de 1636 pelo 4º donatário de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho, com fundamentos idênticos aos de Pôrto Calvo e Alagoas. Segundo a crônica, a vila foi criada com o nome de São Francisco. O seu território compreendia os que formam os Municípios atuais de Penedo, Igreja Nova, Colégio, Traipú, Pão de Açúcar, Piranhas, Água Branca, Mata Grande, Santana do Ipanema, Piassabussú e parte dos de Anadia e Limoeiro. Desmembrados de seu território diretamente, porém, só foram as vilas de Traipú (1835), Santana do Ipanema (1875), Colégio (1876), Piassabussú (1882), e Igreja Nova (1890). Foi elevada à categoria de cidade, conservando o título de — muito nobre, sempre leal e valorosa — por lei n. 3, de 18 de abril de 1842.

3. Fez parte da comarca de Alagoas até 1833, em que foi ereta a sua comarca, compreendendo os termos das vilas do Penedo, Poxim e Anadia. Em 1835, teve mais o termo da vila de Traipú, que se instalou depois de uma lei de 1838. Em 1837 teve mais o de Mata Grande, suprimido em 1846, e restaurado em 1852. Em 1838 perdeu os de Poxim e Anadia, que passaram para a comarca de Anadia. Em 1854 perdeu o de Mata Grande ao ser feita comarca. Em 1875 teve o de Santana do Ipanema erigida em vila, que perdeu em 1876, quando passou para Mata Grande. Em 1876 perdeu Traipú que passou à comarca de Pão de Açúcar, e teve Colégio feito vila. Em 1889 teve São Braz criada vila desmembrada

de Colégio. Em 1890 teve Igreja Nova feito vila. Atualmente estão sob sua jurisdição os termos de Igreja Nova e Piassabussú.

4. Desconhece-se a data exata da criação da freguezia que tem por orago N.S. do Rosário. Acredita-se, porém, que seja dos princípios do século XVII, e mais positivamente de 1615. Na invasão holandesa era vigário o padre Manuel Vieira Lemos que com quasi todos os moradores se retirou a 27 de março de 1637. Acredita-se que a sua omissão na Fôlha Geral de 1617, pode ser devido a não ter vigário colado. Em 1916 foi Penedo elevado à Diocese.

#### PIASSABUSSÚ

1. Nome antiquíssimo, vindo desde o povoamento. De origem indígena: *piçaba*, palmeira, *guassú* ou *assú*, grande.

2. Vila criada por Lei n. 866, de 31 de maio de 1882, desmembrada do Município de Penedo. É um dos lugares de antigo povoamento, que data das primeiras explorações do rio São Francisco pelos primitivos donatários da Capitania de Pernambuco. De seu Município nenhum outro foi desmembrado.

3. Seu território fazia parte da comarca de Penedo até que se erigiu a vila e Município, quando passou para a de Coruripe criada pela mesma lei. Em 1932, com a extinção da comarca de Coruripe, voltou à jurisdição de Penedo, da qual ainda é termo.

4. Freguezia, sob a invocação de São Francisco de Borja, criada por Lei n. 359, de 11 de julho de 1859. A Lei n. 7, de 23 de abril de 1842, que erigiu um curato, não foi homologada pela autoridade eclesiástica, sendo revogada pela Resolução n. 6, de abril de 1843.

#### PÔRTO CALVO

1. Nome que teve a localidade desde o começo de seu povoamento. Documentos antigos chamam-na Pôrto Calvo; outros Santo Antônio dos Quatro Rios. Em 1636, em virtude das vitórias brasileiras sobre os holandeses, foi elevada à vila com o nome de Bom Sucesso, que não pegou, mantendo-se sempre o de Pôrto Calvo.

2. Vila criada aos 12 de abril de 1636, pelo 4º donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho. Seus fundamentos remontam ao tempo e modo dos de Alagoas. Segundo a crônica foi a vila criada com o nome de Bom Sucesso, denominação que não subsistiu. O seu território compreendia todo o que formam os atuais Municípios de Pôrto Calvo, Pôrto de Pedras, Camaragibe, Maragogi e parte do de S. Luiz do Quitunde. Desmembrados de seu território diretamente, porém, só foram as vilas de Pôrto de Pedras

(1815) e Maragogi (1875). Foi erigida à categoria de cidade pela Resolução n. 1 115, de 14 de novembro de 1889, e depois pelo decreto n. 10, de 10 de abril de 1890, o que parece que aquela Resolução não produziu efeito, visto ter sido revogada pela Junta Governativa.

3. Fez parte da Comarca de Alagoas até 1833 em que passou para a de Maceió, então criada; em 1852, por lei provincial n. 197, de 28 de junho, foi erigida em comarca, compreendendo os termos de Pôrto Calvo e Pôrto de Pedras, também desmembrados de Maceió. A comarca foi instalada a 20 de abril de 1855. Em 1853 teve mais o termo de Passo de Camaragibe, desmembrado de Maceió. Em 1864 perdeu o de Pôrto de Pedras, cuja vila foi suprimida e anexado o território ao Passo de Camaragibe, e o desta vila que foi erigida em comarca. Em 1875, teve mais o termo de Maragogi ereta em vila, que de Pôrto Calvo foi desmembrado em 1889 ao ser erigida em comarca. Neste último ano de 1889 readquiriu o termo de Pôrto de Pedras desanexado do de Passo de Camaragibe. Ainda em 1889 a Resolução n. 1 115 mandou anexar ao seu termo o território do Passo de Camaragibe, cuja vila foi suprimida, o que, porém, não se efetuou, sendo revogada por ato da Junta Governativa Provisória da República neste Estado, no mesmo ano. Em 1905, perdeu Pôrto de Pedras que voltou a Camaragibe, o que foi revogado pelo decreto 587, de 14 de setembro de 1912. Estão sob a sua jurisdição os termos de Maragogi e Leopoldina, desde 1931.

4. Foi a primeira freguezia criada em território de Alagoas, datando de fins do século XVI. Em 1617 já existia. Vem referida na Fôlha Geral que acompanha o Alvará de 10 de junho de 1617 (Anais da Biblioteca Nacional, vol. XXVII, pg 365). Invocação de N.S. da Apresentação.

## PÔRTO DE PEDRAS

1. Antigamente denominava-se Pôrto Real ou Aguas Belas, e por ficar entre o mar e uma encosta de pedras, daí o seu nome de Pôrto de Pedras.

2. Vila criada pelo Alvará Régio de 5 de dezembro de 1815, desmembrada da de Pôrto Calvo. Foi suprimida e anexado seu território à vila de Passo de Camaragibe, cujo território até então compreendia, por lei n. 438, de 4 de julho de 1864. Foi restaurada por Lei n. 505, de 26 de novembro de 1868. Elevada à categoria de cidade por lei n. 903, de 9 de junho de 1921.

3. Seu território e depois termo fez parte da comarca de Alagoas até 1833 em que passou para a de Maceió então criada. Em

1852 passou para a de Pôrto Calvo, criada nêsse ano. Em 1875, a Lei n. 681, de 24 de abril, criando a comarca Isabel, hoje Maragogi, transferiu para ela o têrmo de Pôrto de Pedras, o que não se efetuou por não se instalar a Comarca, sendo aquele ato revogado pela Lei n. 733, de 3 de julho de 1876. Em 1889 a Lei n. 1 063, de 16 de julho, mandou que ficasse ela pertencendo à comarca de Pôrto Calvo. Em 1864 passou da comarca de Pôrto Calvo para a de Passo de Camaragibe, voltando depois àquela de onde, novamente, foi retirado para incorporar-se a Passo de Camaragibe, pelo dec. 341, de 1 de agosto de 1905, até que o decreto 587, de 14 de setembro de 1912, revogou o anterior.

4. Freguezia sob a invocação de N.S. da Glória, criada pela Res. n. 17, de 28 de abril de 1835. Pela Resolução n. 417, de 9 de junho de 1864, foi a sede da freguezia transferida para São Miguel dos Milagres, voltando a Pôrto de Pedras pela Resolução n. 509, de 19 de dezembro de 1868.

### PÔRTO REAL DO COLÉGIO

1. Seu nome verdadeiro deveria ser Colégio do Pôrto Real, porquanto seu povoamento se originou do Colégio de Jesuitas ali fundado, junto ao pôrto à margem do S. Francisco, chamado de real. Foi elevado à vila com êsse nome de Colégio do Pôrto Real.

2. Vila criada pela Resolução n. 737, de 7 de julho de 1876, desmembrada do Município do Penedo e com os limites definidos na Lei n. 850, de 17 de junho de 1880. Seus primeiros fundamentos remontam à metade do século 17. De seu Município foi desmembrado o de São Braz em 1889.

3. Seu têrmo fez sempre parte da comarca do Penedo. Até 1889, foi sede do têrmo; nêsse ano, criando-se o têrmo de São Braz que com êle fazia dois têrmos reunidos, passou a sede para São Braz. Posteriormente para a jurisdição da comarca de Traipú da qual é têrmo.

4. Obteve instituição canônica em 1760. Os jesuitas aí fundaram um hospício, solidamente construído com um florescente aldeamento, donde foram expulsos em 1759. Segundo a "Idéia Geral da População da Capitania de Pernambuco", a freguezia foi criada em 1763. Em 1853, a Resolução n. 231, de 11 de julho, transferiu a sede da freguezia para a povoação de São Braz o que foi revogado por lei n. 413, de 1º de junho de 1854. Invocação de N.S. da Conceição.



## QUEBRANGULO

1. Segundo uns é palavra de origem africana, assim provindo do nome de um chefe de quilombo chamado Quebrangulo, que quer dizer *matador de porcos*; segundo outros é de origem indígena, significando *quiabongolôla*, reunião, coisa ajuntada.

2. Vila criada por lei n. 624, de 16 de março de 1872, desmembrada da Vila de Assembléia. Ignoram-se com exatidão os primeiros fundamentos do povoado, supondo-se pela tradição oral que eles remontam à metade do século passado. De seu Município nenhum outro foi desmembrado. A Vila e Município foram extintos por decreto n. 4, de 20 de fevereiro de 1890, sendo o território partilhado entre Viçosa e Palmeira, ficando aquele com o distrito de Limoeiro, e este com o de Quebrangulo. Pouco depois foi restaurado com novos limites e a denominação de Vitória, por decreto n. 47, de 27 de setembro do mesmo ano (1890); os limites fixados no dec. 47 são os mesmos da freguezia definidos na lei n. 301, de 13 de junho de 1856. Foi elevada à categoria de cidade por lei n. 593, de 6 de junho de 1910. Voltou a ter o nome de Quebrangulo por força da lei n. 1 139, de 20 de junho de 1928.

3. Seu termo desde a criação fez parte da comarca de Palmeira dos Índios, sendo que durante a sua supressão, no espaço entre os citados decretos 4 e 47, seu território ficou em parte anexo ao termo de Palmeira e em parte ao de Assembléia ou Viçosa.

4. Freguezia criada por lei n. 301, de 13 de junho de 1856, sob a invocação do Senhor Bom Jesus dos Pobres.

## RIO LARGO

1. Nome do engenho donde proveio a cidade; o engenho era denominado Rio Largo em alusão à largura que o Mundaú apresenta no local. Primitivamente foi chamado Santa Luzia do Norte; passando a sede do Município para Rio Largo recebeu esta denominação.

2. A história do Município é a de Santa Luzia do Norte, vila criada por decreto de 10 de dezembro de 1830, do Governo Geral, desmembrada da cidade de Alagoas e seu termo. Seus fundamentos remontam à primeira metade do século 17. De seu território nenhuma vila foi desmembrada. Em 1900, a lei 282, de 18 de junho, criou o Município judiciário de Santa Luzia do Norte. Por força da lei 696, de 13 de julho de 1915, foi a sede do Município transferida para Rio Largo, que recebeu a categoria de cidade. Hoje Santa Luzia do Norte é vila do Município de Rio Largo.

3. Seu termo fez parte da comarca de Alagoas até 1853 quando passou para a de Maceió. Em 1862, passou para a do Pilar ao ser ela criada. Posteriormente foi elevado a comarca. Em 1931 teve sob sua jurisdição o termo de Murici que perdeu, em 1934, quando foi restaurada a Comarca de Murici.

4. A freguezia de Santa Luzia do Norte é uma das mais antigas do Estado, datando dos meados ou fins do século XVII, pelo menos senão antes. Em 1672, são impetrados à Câmara de Alagoas alguns subsídios para as obras da matriz, concluídas no princípio do século XVIII ou seja 1705, inscrição que existiu por muito tempo. Em 1654, segundo a "Idécia Geral da População da Capitania de Pernambuco", já tinha vigário. Em 1941, a 13 de junho, foi criada a freguezia de Rio Largo, sob a invocação de N.S. da Conceição. A paróquia de Santa Luzia abrange os distritos de Santa Luzia e de Coqueiro Sêco; e a do Rio Largo êste distrito.

### SÃO JOSÉ DA LAJE

1. Primitivamente Laje do Canhoto, recebendo o nome atual em 1876, em virtude de a igreja existente ter por orago São José.

2. Vila criada pela Resolução n. 737, de 7 de julho de 1876, que a desmembrou do Município de Imperatriz (hoje União). A lei que criou a vila, transferia para ela a sede do Município da Imperatriz o que não se realizou, por ter continuado a vila da Imperatriz com o seu Município. A res. n. 681, de 24 de abril de 1875, já havia criado a vila de São José da Laje, da mesma forma que a lei n. 737 depois criou; todavia, a vila somente se instalou com a citada lei 737. Seus primeiros fundamentos são dos princípios do século XIX e a denominação porque era conhecida era Laje do Canhoto. O fôro civil e judiciário foi criado pela lei n. 32, de 29 de maio de 1893. Foi elevada à cidade por lei n. 861, de 16 de junho de 1920. De seu Município nenhum outro foi desmembrado.

3. Seu termo desde a criação fez parte da comarca da Imperatriz, hoje União dos Palmares, sendo elevada à comarca em 21 de junho de 1920, por lei n. 873. Pela reorganização judiciária de 1931, voltou a ser termo de União, sendo restaurada a comarca pelo art. 16º das Disposições Transitórias da Constituição Estadual de 1935.

4. Freguezia criada por lei n. 885, de 30 de junho de 1882, recebendo instituição canônica a 3 de maio de 1884. Invocação de São José. Abrange o Município de São José da Laje e o distrito de Munguba, no Município de União dos Palmares.

## SÃO LUIZ DO QUITUNDE

1. Nome proveniente do fato de ter seu povoamento início no engenho Quitunde.
2. Vila criada por lei n. 851, de 23 de junho de 1879, desmembrada do Município de Passo de Camaragibe, e com limites que abrangia também território do de Maceió. É a sede de Município cujo povoamento data da época posterior a 1870, mais recente. De seu Município nenhum outro foi desmembrado. A vila foi elevada à categoria de cidade por lei n. 15, de 16 de maio de 1892.
3. Seu termo desde a criação fez parte da comarca do Passo de Camaragibe, a cujo termo era reunido sem provimento de Juiz Municipal; a Res. n. 1 060, de 11 de julho de 1889, criou seu termo separado. Outra Resolução do mesmo ano, sob n. 1 116, de 14 de novembro de 1889, suprimindo a comarca do Passo de Camaragibe, anexou o termo de São Luiz do Quitunde à comarca de Maceió, o que não se realizou, sendo essa Resolução revogada por ato da Junta do Governo Provisório da República em Alagoas poucos dias depois. Por lei n. 104, de 2 de agosto de 1905, foi ereto em comarca, sendo-lhe em 1931 anexados os termos de Camaragibe e Pôrto de Pedras que veio depois a perder, sendo Camaragibe elevado à comarca com o termo de Pôrto de Pedras.
4. Freguezia criada por lei n. 869, de 22 de junho de 1882, sob a invocação de N.S. da Conceição, transferida de Pioca, que foi suprimida pela mesma lei.

## SÃO MIGUEL DOS CAMPOS

1. Povoado à margem do Rio São Miguel, pertencente a Campos do Arrozal de Inhauns, hoje Anadia; foi-se chamando, por isso, São Miguel dos Campos.
2. Vila criada por decreto do Governo Geral da Regência em 10 de julho de 1832, desmembrada da cidade de Alagoas e seu termo. Seus primeiros fundamentos são atribuídos ao tempo dos de Alagoas, hoje Marechal Deodoro. De seu Município nenhum outro foi desmembrado. Foi elevado à categoria de cidade por lei n. 423, de 18 de junho de 1864.
3. Pertenceu sempre à comarca de Alagoas (Marechal Deodoro). A Resolução n. 393, de 31 de maio de 1904, anexou-lhe parte do território do Município de Poxim, que então suprimiu. Foi elevada à categoria de comarca por lei n. 100, de 1º de agosto de 1895. Em 1931 tinha o termo de Alagoas que perdeu, em 1938, quando passou para a Comarca do Pilar. Em 1932 teve o termo de Coruripe, que lhe foi incorporado por ter sido extinta a comarca.

4. Não é conhecida a data exata da criação da freguezia. Já o era em 1749, segundo informações certas; a "Idéia Geral da População da Capitania de Pernambuco" assinala ser anterior a 1702, pois já era curato em 1683. Invocação de N.S. do Ó.

#### SANTANA DO IPANEMA

1. Primitivamente Santana da Ribeira do Panema, por estar localizada à margem do rio Panema ou Ipanema. Ipanema é palavra indígena: *ypanema*, água ruim, imprestável.
2. Vila criada pela Resolução n. 681, de 24 de abril de 1875, desmembrada da vila de Traipú, antigo Pôrto da Fôlha, no art. 6º, da citada lei. Seus primeiros fundamentos remontam ao século XVIII. Elevada à categoria de cidade por lei n. 893, de 31 de maio de 1921. De seu Município nenhum outro foi desmembrado.
3. O seu território que antes de ser município pertenceu ao de Penedo até 1835 em que passou para o de Traipú, pertenceu à comarca de Penedo desde a criação desta. A mesma Res. que criou a Vila de Santana, criando também a comarca de Pão de Açúcar, anexou a esta o termo daquela vila; mas não se instalando a comarca e sendo revogada a sua criação por lei n. 733, de 3 de julho de 1876, continuou anexo à comarca de Penedo. Nêsse mesmo ano de 1876, a lei n. 737, de 7 de julho, desmembrou o termo de Santana para a comarca de Mata Grande. Em 1877 passou para a comarca de Traipú, por lei n. 749, de 14 de junho, a qual criou a referida comarca. Em 1882 foi transferido para a comarca de Pão de Açúcar por lei n. 866, de 13 de maio. Por lei n. 562, de 7 de junho de 1906, foi desanexada de Pão de Açúcar e incorporada à de Mata Grande. Em 1923, por lei n. 1 001, de 27 de junho, foi reanexado ao de Pão de Açúcar. Elevado à categoria de comarca, por lei n. 846, de 4 de junho de 1920. Extinta em 1931, foi restaurada pelo decreto 1 637, de 11 de maio de 1932.
4. Freguezia criada por lei n. 9, de 24 de fevereiro de 1836, sob a invocação de Santana. Em seu território está também a paróquia de Sertãozinho criada em 6 de março de 1913, sob a invocação de Santo Antônio, abrangendo o distrito de seu nome, hoje Major Isidoro, o distrito de Cacimbinhas, em Palmeira dos Índios, e parte do distrito de Belo Monte, em Traipú. A lei 960, de 18 de julho de 1885, criou uma freguezia em Pôço das Trincheiras, mas, parece, não teve instituição canônica.

#### TRAIPÚ

1. Chamou-se Pôrto da Fôlha recebendo o nome oficial de Trai-

pú em 1870; antes, porém, já era conhecido como Traipú, palavra de origem indígena. Segundo uns, *taraira*, peixe, *ipo*, na verdade, isto é, muito peixe; segundo outros *uitira-y-puk*, furo d'água dos montes, ou *ityra-ypu*, olho d'água do monte, fonte do mórro.

2. Vila criada com o nome de Pôrto da Fôlha, pela Resolução n. 19, de 28 de abril de 1835, desmembrada da vila do Penedo, dependendo da construção da casa da Câmara e Cadeia, obrigação de que ficou isenta pelo artigo 3º da lei n. 3, de 22 de janeiro de 1838, só depois da qual foi instalada. Foi denominada Traipú por lei n. 516, de 30 de abril de 1870, e elevada à categoria de cidade por lei n. 14, de 16 de maio de 1892. Seus primeiros fundamentos remontam aos princípios do século 18. De seu território foram tirados os Municípios de Mata Grande em 1837, e de Belo Monte em 1886, sendo que este último veio posteriormente a ser extinto, anexando-se-lhe o território a Traipú. A vila de Belo Monte, criada por lei n. 976, de 9 de junho de 1886, desmembrada de Traipú, era denominada primitivamente Lagoa Funda; o município foi suprimido por lei n. 34, de 30 de maio de 1893, e anexado seu território ao de Traipú. Em 1895, foi de novo restaurado por lei n. 82, de 20 de julho, sendo extinto pelo decreto n. 1 619, de 23 de fevereiro de 1932, que o incorporou a Pão de Açúcar. O art. 6º, das Disposições Transitórias da Constituição Estadual de 16 de setembro de 1935, restaurou o Município, mais uma vez extinto com o decreto n. 2 335, de 19 de janeiro de 1938, sendo anexado a Traipú. Pertence também a esse Município a vila de São Braz, criada como Município por lei n. 1 056, de 28 de junho de 1889, desmembrada de Pôrto Real do Colégio. Suprimido o Município em 1932, pelo decreto n. 1 619, de 23 de fevereiro, foi restaurado pela Constituição Estadual de 1935; em 1938, com o decreto n. 2 335, cit., foi extinto, sendo anexado a Arapiraca, do qual foi desmembrado e anexado ao de Traipú por decreto n. 2 422, de 26 de outubro de 1938.

3. O seu termo desde a criação pertenceu à comarca do Penedo, da qual passou para a de Pão de Açúcar em 1876, quando esta foi criada. Em 1877, pela Resolução n. 749, de 14 de junho, foi dela desmembrada para se erigir em comarca com o seu termo e o de Santana do Ipanema, desmembrado do de Mata Grande; em 1882, passou Santana para a comarca de Pão de Açúcar. Em 1886, teve mais o termo de Belo Monte, cuja vila se criou nesse ano. A comarca foi instalada a 7 de novembro de 1877. Em 1931, foram-lhe anexados os termos de Pôrto Real do Colégio e São Braz, sendo posteriormente este último extinto.

4. A freguezia primitivamente denominada N.S. do Ó do Saco,

e logo depois Pôrto da Fôlha, é uma das mais antigas do Estado, datando de 1714, segundo a "Idéia Geral da População da Capitania de Pernambuco", ou de 1732, segundo outros. Abrange os distritos de Traipú e Belo Horizonte, hoje Ponciano, em Traipú, e parte de Lagoa da Canoa, do Município de Arapiraca. Em seu território estão também a freguezia de São Braz, sob a invocação dêsse santo, criada por lei n. 702, de 19 de maio de 1875, e a de Belo Monte, criada em 1885, por lei 960, de 18 de julho, com padroado de N.S. do Bom Conselho. A freguezia de São Braz abrange o distrito de São Braz, e o de Mucambo em Arapiraca. A de Belo Monte abrange êste distrito e o de Alecrim em Pão de Açúcar.

### UNIÃO DOS PALMARES

1. Chamou-se sucessivamente Macacos, Santa Maria Madalena e Vila Nova da Imperatriz, recebendo em 1889 o nome de União, não se sabendo o motivo. Em 1944 passou a denominar-se União dos Palmares, relembando o acréscimo feito a circunstância de ter existido no seu território o Quilombo dos Palmares.

2. Vila criada por decreto do Govêrno Geral de 13 de outubro de 1831 e desmembrada da de Atalaia. Seus fundamentos remontam aos fins do século 18 com o nome de Macacos, que depois se tornou conhecida por Santa Maria. Em 1875 a Res. n. 681, de 24 de abril, transferiu a sede do Município para a vila de São José da Laje que criou; o que não se efetuou, sendo revogada depois por lei n. 733, de 3 de julho de 1876. A lei n. 737, de 7 de julho de 1876, criando de novo a vila de São José da Laje, dizia nela fôsse estabelecida a sede do Município da Imperatriz, o que também não se efetuou apesar de instalada a vila e Município de Laje. Foi elevada à categoria de cidade por lei n. 1 113, de 20 de agosto de 1889. Foi denominada União por decreto n. 46, de 25 de setembro de 1890. De seu Município foram tirados os da vila de Murici em 1872, e de São José da Laje em 1876.

3. Fez parte da comarca de Alagoas até 1833 em que passou para a de Atalaia então criada; até que por lei n. 233, de 3 de março de 1854, foi erigida em comarca, com o seu têrmo e o de Assembléia que perdeu em 1870, por ter voltado para Atalaia. Em 1872 teve o de Murici, então criado; em 1876, o de São José da Laje. A sede da comarca era a vila de Murici, exceção original que se notava nesta comarca dentre todas as demais de Alagoas. Criada a comarca de Murici, ficou a sede da comarca de União na cidade dêsse nome. Em 1931 foi-lhe anexada a extinta comarca de São José da Laje, mais tarde novamente erigida em comarca.

4. Freguezia criada pela Res. n. 8, de 10 de abril de 1835, sob o padroado de Santa Maria Madalena.



# EVOLUÇÃO ECLESIASTICA DE ALAGOAS

Pôrto Calvo — séc. XVI  
(N. S. da Apresentação)

Camaragibe — 1708, *depois*  
(Senhor Bom Jesus)  
São Bento — 1718, *depois*  
(São Bento)  
Pôrto de Pedras — 1835  
(N. S. da Glória)  
Leopoldina — 1918  
(N. S. do Carmo)

Passo — 1864  
(N. S. da Conceição)

Maragogi — 1875  
(São Bento)

Penedo — princípios do séc. XVII  
(N. S. do Rosário)

Traipú — 1714  
(N. S. do Ó)

Poxim — 1718, *depois*  
(S. José)

Pôrto Real do Colégio — 1760  
(N. S. da Conceição)

Piassabussú — 1859  
(S. Francisco de Borja)

Igreja Nova — 1880  
(S. João Batista)

Santana do Ipanema — 1835  
(Santana)

Mata Grande — 1837  
(N. S. da Conceição)

Belo Monte — 1885  
(N. S. do Bom Conselho)

Coruripe — 1866  
(N. S. da Conceição)

São Braz — 1875  
(S. Braz)

Sertãozinho — 1913  
(Santo Antônio)

Pão de Açúcar — 1853  
(Coração de Jesus)

Água Branca — 1864  
(N. S. da Conceição)

Alagoas — princípios do séc. XVII  
(N. S. da Conceição)

Santa Luzia do Norte — 1654  
(S. Luzia de Siracusa)

Piôca — 1713, *depois*  
(N. S. do Ó)

Atalaia — 1763  
(N. S. das Brotas)

Maceió — 1819  
(N. S. dos Prazeres)

Rio Largo — 1941  
(N. S. da Conceição)

São Miguel dos Campos — 1683  
(N. S. do Ó)

Anadia — 1802  
(N. S. da Piedade)

Pilar — 1854  
(N. S. do Pilar)

São Luiz do Quitunde — 1882  
(N. S. da Conceição)

Palmeira dos Índios — 1789  
(N. S. do Amparo)

União — 1835  
(Santa Maria Madalena)

Viçosa — 1835  
(Bom Jesus do Bomfim)

Capela — 1912  
(N. S. da Conceição)

Jaraguá — 1865  
(N. S. Mãe do Povo)

Levada — 1912  
(N. S. das Graças)

Bebedouro — 1913  
(Santo Antônio)

Sta. Rita do Alto do Jacutinga — 1943  
(Santa Rita)

Murici — 1861  
(N. S. das Graças)

S. José da Laje — 1882  
(S. José)

Quebrangulo — 1856  
(Bom Jesus dos Aflitos)

Limoeiro — 1865  
(N. S. da Conceição)

Junqueiro — 1912  
(N. S. da Divina Pastora)





## **ASPECTOS ESTATÍSTICOS**

- 1. FISIOGRAFIA**
- 2. DEMOGRAFIA**
- 3. ECONOMIA**
- 4. VIDA SOCIAL**
- 5. CULTURA**
- 6. FINANÇAS**



# 1. FÍSIOGRAFIA

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS FISIOGRAFICAS

| MUNICIPIOS                | Área em<br>km2 | Altitude da<br>sede (m) | Coordenadas geográficas |                     |
|---------------------------|----------------|-------------------------|-------------------------|---------------------|
|                           |                |                         | Latitude<br>S.          | Longitude<br>W. Gr. |
| Água Branca . . . . .     | 1 340          | 550                     | 9°14'54"                | 37°55'54"           |
| Anaia . . . . .           | 1 116          | 130                     | 9°41'00"                | 36°15'21"           |
| Arapiraca . . . . .       | 414            | 248                     | 9°44'06"                | 36°46'48"           |
| Assumbra . . . . .        | 849            | 190                     | 9°22'00"                | 36°14'30"           |
| Ataia . . . . .           | 789            | 58                      | 9°29'40"                | 36°00'45"           |
| Colônia-Leopoldina . . .  | 412            | 155                     | 8°56'30"                | 35°44'24"           |
| Conceição do Paraíba . .  | 518            | 78                      | 9°23'36"                | 36°05'18"           |
| Coruripe . . . . .        | 1 039          | 15                      | 10°08'02"               | 36°12'21"           |
| Igreja Nova . . . . .     | 749            | 35                      | 10°08'12"               | 36°39'24"           |
| Limoeiro de Anadia . . .  | 1 361          | 150                     | 9°42'36"                | 36°34'06"           |
| Maceió . . . . .          | 367            | 5                       | 9°40'18"                | 35°44'00"           |
| Manguaba . . . . .        | 290            | 8                       | 9°34'30"                | 35°54'12"           |
| Maragogi . . . . .        | 518            | 2                       | 9°02'24"                | 35°13'30"           |
| Marechal Deodoro . . .    | 268            | 5                       | 9°42'24"                | 35°50'42"           |
| Marechal Floriano . . .   | 936            | 47                      | 9°27'36"                | 37°45'30"           |
| Mata Grande . . . . .     | 1 678          | 635                     | 9°06'42"                | 37°44'00"           |
| Murici . . . . .          | 692            | 83                      | 9°19'04"                | 35°58'41"           |
| Palmeira dos Índios . .   | 1 509          | 290                     | 9°22'39"                | 36°32'51"           |
| Pão de Açúcar . . . . .   | 1 288          | 30                      | 9°43'54"                | 37°27'18"           |
| Passo de Camaragibe . .   | 518            | 10                      | 9°21'40"                | 35°28'39"           |
| Penedo . . . . .          | 609            | 15                      | 10°17'24"               | 36°35'06"           |
| Piassabussú . . . . .     | 529            | 5                       | 10°23'30"               | 36°25'00"           |
| Pôrto Calvo . . . . .     | 743            | 35                      | 9°02'45"                | 35°30'09"           |
| Pôrto de Pedras . . . . . | 262            | 2                       | 9°11'00"                | 35°23'21"           |
| Pôrto Real do Colégio . . | 479            | 17                      | 10°12'00"               | 36°51'21"           |
| Quebrangulo . . . . .     | 479            | 342                     | 9°17'00"                | 36°30'30"           |
| Rio Largo . . . . .       | 337            | 41                      | 9°29'45"                | 35°49'54"           |
| Santana do Ipanema . . .  | 2 163          | 296                     | 9°20'24"                | 37°16'24"           |
| São José da Laje . . . .  | 557            | 254                     | 9°09'37"                | 36°00'57"           |
| São Luiz do Quitunde . .  | 805            | 10                      | 9°19'12"                | 35°35'48"           |
| São Miguel dos Campos .   | 1 428          | 40                      | 9°46'52"                | 36°05'33"           |
| Traipú . . . . .          | 2 549          | 45                      | 9°58'14"                | 37°01'12"           |
| União dos Palmares . . .  | 980            | 155                     | 9°09'37"                | 35°59'34"           |

## 2. DEMOGRAFIA

### POPULAÇÃO RECENSEADA E MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

| MUNICIPIOS                | População<br>recenseada<br>em 1940 | Nascimentos<br>registrados<br>em 1943 | Casamentos<br>realizados<br>em 1943 | Óbitos gerais<br>em 1943 |
|---------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| Água Branca . . . . .     | 21 502                             | 663                                   | 82                                  | 234                      |
| Anadia . . . . .          | 52 967                             | 329                                   | 143                                 | 344                      |
| Arapiraca . . . . .       | 25 607                             | 298                                   | 175                                 | 283                      |
| Assembléia . . . . .      | 61 373                             | 799                                   | 93                                  | 832                      |
| Atalaia . . . . .         | 35 879                             | 523                                   | 76                                  | 200                      |
| Colônia-Leopoldina . .    | 16 290                             | 64                                    | 61                                  | 232                      |
| Conceição do Paraiíba .   | 30 974                             | 432                                   | 30                                  | 262                      |
| Coruripe . . . . .        | 15 217                             | 719                                   | 21                                  | 254                      |
| Igreja Nova . . . . .     | 18 669                             | 122                                   | 100                                 | 146                      |
| Limoeiro de Anadia . .    | 32 016                             | 182                                   | 120                                 | 228                      |
| Maceió . . . . .          | 91 358                             | 5 597                                 | 460                                 | 2 636                    |
| Manguaba . . . . .        | 11 819                             | 182                                   | 20                                  | 203                      |
| Maragogi . . . . .        | 11 815                             | 26                                    | 6                                   | 233                      |
| Marechal Deodoro . . .    | 11 903                             | 111                                   | 21                                  | 317                      |
| Marechal Floriano . . .   | 3 090                              | 71                                    | 8                                   | 55                       |
| Mata Grande . . . . .     | 22 052                             | 120                                   | 52                                  | 436                      |
| Murici . . . . .          | 36 158                             | 568                                   | 20                                  | 158                      |
| Palmeira dos Índios . .   | 52 158                             | 263                                   | 287                                 | 447                      |
| Pão de Açúcar . . . . .   | 20 383                             | 265                                   | 82                                  | 353                      |
| Passo de Camaragibe . .   | 25 498                             | 119                                   | 16                                  | 298                      |
| Penedo . . . . .          | 19 719                             | 441                                   | 35                                  | 507                      |
| Piassabussú . . . . .     | 7 357                              | 181                                   | 42                                  | 165                      |
| Pôrto Calvo . . . . .     | 22 956                             | 234                                   | 31                                  | 762                      |
| Pôrto de Pedras . . . . . | 9 955                              | 120                                   | 19                                  | 173                      |
| Pôrto Real do Colégio .   | 13 321                             | 188                                   | 123                                 | 103                      |
| Quebrangulo . . . . .     | 27 559                             | 249                                   | 38                                  | 364                      |
| Rio Largo . . . . .       | 22 979                             | 1 525                                 | 104                                 | 574                      |
| Santana do Ipanema . .    | 50 382                             | 290                                   | 300                                 | 422                      |
| São José da Laje . . . .  | 37 943                             | 122                                   | 51                                  | 558                      |
| São Luiz do Quitunde . .  | 24 782                             | 207                                   | 79                                  | 318                      |
| São Miguel dos Campos     | 30 596                             | 789                                   | 67                                  | 632                      |
| Tralpu . . . . .          | 31 399                             | 445                                   | 50                                  | 121                      |
| União dos Palmares . .    | 60 952                             | 505                                   | 43                                  | 457                      |
| ALAGOAS . . . . .         | 956 628                            | 16 749                                | 2 855                               | 13 307                   |

### 3. ECONOMIA

#### A) AGRICULTURA E INDÚSTRIA

| MUNICIPIOS                      | Propriedades rurais recenseadas em 1940 | Valor da produção agrícola em 1942 (Cr\$) | Estabelecimentos industriais registrados em 1942 | Valor da produção industrial em 1942 (Cr\$) |
|---------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| Água Branca . . . . .           | 1 226                                   | 2 594 520                                 | 58                                               | 4 401 103                                   |
| Anadia . . . . .                | 1 433                                   | 7 042 740                                 | 59                                               | 436 445                                     |
| Arapiraca . . . . .             | 2 052                                   | 4 947 525                                 | 21                                               | 363 283                                     |
| Assembleia . . . . .            | 752                                     | 9 463 980                                 | 112                                              | 4 451 920                                   |
| Atalaia . . . . .               | 242                                     | 6 125 095                                 | 50                                               | 9 176 348                                   |
| Colônia-Leopoldina . . . . .    | 151                                     | 3 099 200                                 | 16                                               | 1 075 562                                   |
| Conceição do Paraíba . . . . .  | 185                                     | 7 252 630                                 | 32                                               | 2 848 499                                   |
| Coruripe . . . . .              | 583                                     | 3 492 970                                 | 27                                               | 3 323 076                                   |
| Igreja Nova . . . . .           | 564                                     | 3 198 400                                 | 18                                               | 752 500                                     |
| Limoeiro de Anadia . . . . .    | 2 084                                   | 2 698 550                                 | 30                                               | 266 761                                     |
| Maceió . . . . .                | 501                                     | 1 797 400                                 | 163                                              | 34 390 107                                  |
| Manguaba . . . . .              | 137                                     | 2 086 710                                 | 36                                               | 4 292 213                                   |
| Maragogi . . . . .              | 597                                     | 3 329 000                                 | 23                                               | 162 550                                     |
| Marechal Deodoro . . . . .      | 565                                     | 1 783 780                                 | 22                                               | 458 113                                     |
| Marechal Floriano . . . . .     | 135                                     | 315 530                                   | 5                                                | 173 850                                     |
| Mata Grande . . . . .           | 1 860                                   | 3 202 525                                 | 62                                               | 338 049                                     |
| Murici . . . . .                | 239                                     | 8 801 865                                 | 39                                               | 7 992 329                                   |
| Palmeira dos Índios . . . . .   | 3 604                                   | 7 647 325                                 | 78                                               | 3 167 848                                   |
| Pão de Açúcar . . . . .         | 624                                     | 1 981 340                                 | 22                                               | 1 660 890                                   |
| Passo de Camaragibe . . . . .   | 184                                     | 4 201 160                                 | 57                                               | 2 631 936                                   |
| Penedo . . . . .                | 125                                     | 1 971 855                                 | 49                                               | 8 661 194                                   |
| Piassabussú . . . . .           | 865                                     | 3 177 421                                 | 13                                               | 841 204                                     |
| Porto Calvo . . . . .           | 103                                     | 4 995 200                                 | 47                                               | 1 330 934                                   |
| Porto de Pedras . . . . .       | 813                                     | 3 987 950                                 | 24                                               | 229 520                                     |
| Porto Real do Colégio . . . . . | 817                                     | 1 395 895                                 | 12                                               | 1 133 110                                   |
| Quebrangulo . . . . .           | 607                                     | 3 248 250                                 | 38                                               | 2 350 362                                   |
| Rio Largo . . . . .             | 113                                     | 7 087 210                                 | 49                                               | 33 133 273                                  |
| Santana do Ipanema . . . . .    | 4 547                                   | 9 558 950                                 | 29                                               | 1 589 307                                   |
| São José da Laje . . . . .      | 2 165                                   | 11 566 100                                | 42                                               | 21 994 222                                  |
| São Luiz do Quitunde . . . . .  | 262                                     | 3 739 480                                 | 51                                               | 5 893 293                                   |
| São Miguel dos Campos . . . . . | 745                                     | 4 067 250                                 | 94                                               | 11 990 025                                  |
| Traipú . . . . .                | 1 860                                   | 2 974 955                                 | 17                                               | 601 270                                     |
| União dos Palmares . . . . .    | 1 940                                   | 14 568 225                                | 83                                               | 3 442 654                                   |
| ALAGOAS . . . . .               | 32 680                                  | 157 400 986                               | 1 478                                            | 175 553 750                                 |

## B) POPULAÇÃO PECUÁRIA

(1942)

| MUNICÍPIOS                | Bovinos | Equinos | Muare | Asininos |
|---------------------------|---------|---------|-------|----------|
| Água Branca . . . . .     | 900     | 184     | 168   | 65       |
| Anadia . . . . .          | 3 060   | 408     | 118   | 13       |
| Arapiraca . . . . .       | 813     | 92      | 44    | 15       |
| Assembléia . . . . .      | 1 105   | 376     | 104   | 34       |
| Atalaia . . . . .         | 2 000   | 160     | 360   | 11       |
| Colônia-Leopoldina . . .  | 620     | 60      | 21    | 2        |
| Conceição do Paraíba . .  | 850     | 160     | 64    | 3        |
| Coruripe . . . . .        | 425     | 72      | 24    | 5        |
| Igreja Nova . . . . .     | 1 040   | 72      | 24    | 5        |
| Limoeiro de Anadia . . .  | 915     | 176     | 34    | 23       |
| Maceió . . . . .          | ...     | ...     | ...   | ...      |
| Manguaba . . . . .        | 612     | 96      | 32    | 7        |
| Maragogi . . . . .        | 298     | 59      | 21    | 1        |
| Marechal Deodoro . . .    | 340     | 48      | 32    | 7        |
| Marechal Floriano . . .   | 646     | 27      | 16    | 10       |
| Mata Grande . . . . .     | 2 040   | 220     | 80    | 65       |
| Murici . . . . .          | 1 400   | 300     | 35    | 16       |
| Palmeira dos Índios . .   | 3 200   | 440     | 200   | 72       |
| Pão de Açúcar . . . . .   | 2 436   | 160     | 34    | 21       |
| Passo de Camaragibe . .   | 867     | 108     | 6     | 1        |
| Penedo . . . . .          | 1 190   | 128     | 56    | 30       |
| Piassabussú . . . . .     | 561     | 75      | 22    | 3        |
| Pôrto Calvo . . . . .     | 850     | 112     | 28    | 4        |
| Pôrto de Pedras . . . . . | 455     | 56      | 24    | 2        |
| Pôrto Real do Colégio . . | 714     | 112     | 20    | 3        |
| Quebrangulo . . . . .     | 2 499   | 96      | 52    | 15       |
| Rio Largo . . . . .       | 725     | 88      | 44    | 3        |
| Santana do Ipanema . . .  | 2 968   | 358     | 136   | 76       |
| São José da Laje . . . .  | 1 105   | 240     | 24    | 15       |
| São Luiz do Quitunde . .  | 1 353   | 120     | 5     | 1        |
| São Miguel dos Campos .   | 672     | 150     | 80    | 5        |
| Traipú . . . . .          | 3 660   | 200     | 28    | 28       |
| União dos Palmares . . .  | 1 904   | 520     | 168   | 18       |
| ALAGOAS . . . . .         | 42 223  | 5 473   | 2 104 | 579      |

## C) PREÇO MÉDIO DO GADO MAIOR EM CR\$

(1942)

| MUNICIPIOS                | Bovinos | Equinos | Muare | Asininos |
|---------------------------|---------|---------|-------|----------|
| Agua Branca . . . . .     | 950     | 150     | 300   | 80       |
| Anadia . . . . .          | 350     | 260     | 350   | 80       |
| Arapiraca . . . . .       | 300     | 200     | 300   | 60       |
| Assembléia . . . . .      | 450     | 400     | 500   | 100      |
| Atalaia . . . . .         | 500     | 300     | 500   | 55       |
| Colônia-Leopoldina . . .  | 400     | 300     | 280   | 60       |
| Conceição do Paraiba . .  | 420     | 250     | 320   | 100      |
| Coruripe . . . . .        | 700     | 200     | 360   | 60       |
| Igreja Nova . . . . .     | 400     | 500     | 500   | 100      |
| Limoeiro de Anadia . .    | 250     | 300     | 400   | 80       |
| Maceió . . . . .          | ...     | ...     | ...   | ...      |
| Manguaba . . . . .        | 600     | 250     | 300   | 120      |
| Maragogi . . . . .        | 320     | 200     | 400   | 80       |
| Marechal Deodoro . . .    | 400     | 400     | 300   | 50       |
| Marechal Floriano . . .   | 250     | 300     | 300   | 50       |
| Mata Grande . . . . .     | 250     | 300     | 600   | 50       |
| Murici . . . . .          | 500     | 290     | 350   | 60       |
| Palmeira dos Índios . .   | 350     | 250     | 500   | 100      |
| Pão de Açúcar . . . . .   | 250     | 200     | 350   | 80       |
| Passo de Camaragibe . .   | 500     | 200     | 350   | 70       |
| Penedo . . . . .          | 500     | 300     | 400   | 100      |
| Piassabussú . . . . .     | 250     | 250     | 400   | 60       |
| Pôrto Calvo . . . . .     | 400     | 300     | 450   | 100      |
| Pôrto de Pedras . . . . . | 400     | 360     | 600   | 120      |
| Pôrto Real do Colégio . . | 350     | 250     | 320   | 50       |
| Quebrangulo . . . . .     | 500     | 400     | 450   | 100      |
| Rio Largo . . . . .       | 500     | 300     | 500   | 100      |
| Santana do Ipanema . . .  | 400     | 300     | 500   | 60       |
| São José da Laje . . . .  | 400     | 250     | 200   | 80       |
| São Luiz do Quitunde . .  | 450     | 300     | 500   | 150      |
| São Miguel dos Campos .   | 800     | 400     | 600   | 100      |
| Trainá . . . . .          | 320     | 200     | 250   | 100      |
| União dos Palmares . . .  | 400     | 250     | 500   | 70       |
| ALAGOAS . . . . .         | 393     | 283     | 403   | 80       |



#### 4. VIDA SOCIAL

##### LOGRADOUROS, PRÉDIOS, HOTÉIS E CINEMAS

(1943)

| MUNICIPIOS                | Logradouros<br>públicos na<br>sede | Prédios<br>existentes<br>na sede | Hotéis no<br>Município | Cinemas no<br>Município |
|---------------------------|------------------------------------|----------------------------------|------------------------|-------------------------|
| Água Branca . . . . .     | 18                                 | 399                              | 3                      | 1                       |
| Anadia . . . . .          | 18                                 | 647                              | 2                      | —                       |
| Arapiraca . . . . .       | 18                                 | 743                              | 2                      | 1                       |
| Assembléia . . . . .      | 48                                 | 1 706                            | 2                      | 1                       |
| Atalaia . . . . .         | 18                                 | 500                              | 4                      | 1                       |
| Colônia-Leopoldina . . .  | 14                                 | 447                              | 2                      | —                       |
| Conceição do Paraíba . .  | 27                                 | 849                              | 2                      | 1                       |
| Coruripe . . . . .        | 21                                 | 719                              | 1                      | 1                       |
| Igreja Nova . . . . .     | 38                                 | 685                              | 1                      | 1                       |
| Limoeiro de Anadia . .    | 11                                 | 250                              | 5                      | —                       |
| Maceió . . . . .          | 409                                | 21 797                           | 24                     | 7                       |
| Manguaba . . . . .        | 52                                 | 1 814                            | 3                      | 1                       |
| Maragogi . . . . .        | 15                                 | 461                              | 2                      | —                       |
| Marechal Deodoro . . .    | 37                                 | 1 545                            | 2                      | 1                       |
| Marechal Floriano . . .   | 26                                 | 438                              | 3                      | —                       |
| Mata Grande . . . . .     | 18                                 | 494                              | 3                      | —                       |
| Murici . . . . .          | 14                                 | 908                              | 1                      | 1                       |
| Palmeira dos Índios . .   | 47                                 | 1 953                            | 10                     | 1                       |
| Pão de Açúcar . . . . .   | 26                                 | 1 086                            | 3                      | 1                       |
| Passo de Camaragibe . .   | 33                                 | 608                              | 2                      | —                       |
| Penedo . . . . .          | 113                                | 3 942                            | 4                      | 1                       |
| Piassabussú . . . . .     | 53                                 | 1 159                            | 1                      | 1                       |
| Porto Calvo . . . . .     | 24                                 | 679                              | 1                      | —                       |
| Porto de Pedras . . . . . | 18                                 | 271                              | 2                      | —                       |
| Porto Real do Colégio . . | 21                                 | 746                              | 1                      | —                       |
| Quebrangulo . . . . .     | 23                                 | 1 049                            | 3                      | —                       |
| Rio Largo . . . . .       | 63                                 | 2 192                            | 3                      | 2                       |
| Santana do Ipanema . .    | 19                                 | 621                              | 5                      | —                       |
| São José da Laje . . . .  | 49                                 | 1 195                            | 3                      | 2                       |
| São Luiz do Quitunde . .  | 24                                 | 785                              | 3                      | 1                       |
| São Miguel dos Campos .   | 41                                 | 1 107                            | 5                      | 2                       |
| Traipu . . . . .          | 21                                 | 556                              | 2                      | —                       |
| União dos Palmares . .    | 39                                 | 1 795                            | 3                      | 1                       |
| ALAGOAS . . . . .         | 1 416                              | 54 146                           | 113                    | 29                      |

## 5. CULTURA

### A) ESTABELECIMENTOS E UNIDADES ESCOLARES DO ENSINO PRIMARIO

(1942)

| MUNICIPIOS                | Estabeleci-<br>mentos | Unidades escolares |            |              |
|---------------------------|-----------------------|--------------------|------------|--------------|
|                           |                       | Estaduais          | Municipais | Particulares |
| Água Branca . . . . .     | 16                    | 9                  | 7          | —            |
| Anadia . . . . .          | 27                    | 9                  | 17         | 2            |
| Arapiraca . . . . .       | 17                    | 6                  | 12         | —            |
| Assembléia . . . . .      | 32                    | 14                 | 15         | 5            |
| Atalaia . . . . .         | 15                    | 6                  | 8          | 1            |
| Colônia-Leopoldina . . .  | 6                     | 2                  | 3          | 2            |
| Conceição do Paraíba . .  | 14                    | 11                 | 5          | 3            |
| Coruripe . . . . .        | 15                    | 8                  | 4          | 4            |
| Igreja Nova . . . . .     | 12                    | 4                  | 6          | 2            |
| Limoeiro de Anadia . . .  | 16                    | 14                 | 3          | 1            |
| Maceió . . . . .          | 96                    | 36                 | —          | 87           |
| Manguaba . . . . .        | 11                    | 6                  | 3          | 4            |
| Maragogi . . . . .        | 13                    | 7                  | 3          | 3            |
| Marechal Deodoro . . .    | 19                    | 10                 | 5          | 4            |
| Marechal Floriano . . .   | 6                     | 3                  | 3          | —            |
| Mata Grande . . . . .     | 14                    | 4                  | 10         | —            |
| Murici . . . . .          | 16                    | 9                  | 6          | 1            |
| Palmeira dos Índios . . . | 34                    | 17                 | 17         | 3            |
| Pão de Açúcar . . . . .   | 20                    | 6                  | 10         | 4            |
| Passo de Camaragibe . .   | 10                    | 12                 | 2          | —            |
| Penedo . . . . .          | 41                    | 12                 | 13         | 17           |
| Piassabussú . . . . .     | 10                    | 3                  | 5          | 2            |
| Pôrto Calvo . . . . .     | 13                    | 3                  | 5          | 5            |
| Pôrto de Pedras . . . . . | 14                    | 7                  | 5          | 2            |
| Pôrto Real do Colégio . . | 10                    | 6                  | 4          | —            |
| Quebrangulo . . . . .     | 19                    | 5                  | 11         | 5            |
| Rio Largo . . . . .       | 31                    | 15                 | 9          | 7            |
| Santana do Ipanema . . .  | 29                    | 8                  | 21         | 1            |
| São José da Laje . . . .  | 17                    | 4                  | 9          | 5            |
| São Luiz do Quitunde . .  | 14                    | 8                  | 3          | 3            |
| São Miguel dos Campos .   | 41                    | 12                 | 13         | 17           |
| Traipú . . . . .          | 26                    | 13                 | 12         | 1            |
| União dos Palmares . . .  | 27                    | 10                 | 15         | 2            |
| ALAGOAS . . . . .         | 701                   | 299                | 264        | 193          |

B) MATRÍCULA, FREQUÊNCIA E CONCLUSÕES DE CURSO DO  
ENSINO PRIMÁRIO

(1942)

| MUNICÍPIOS                | Matrícula<br>geral | Matrícula<br>efetiva | Frequência<br>média | Conclusões<br>de curso |
|---------------------------|--------------------|----------------------|---------------------|------------------------|
| Água Branca . . . . .     | 980                | 851                  | 616                 | 34                     |
| Anadia . . . . .          | 1 365              | 1 296                | 901                 | 81                     |
| Arapiraca . . . . .       | 1 199              | 1 093                | 784                 | 43                     |
| Assembléia . . . . .      | 1 667              | 1 529                | 1 195               | 61                     |
| Atalaia . . . . .         | 1 012              | 802                  | 599                 | 40                     |
| Colônia-Leopoldina . . .  | 360                | 292                  | 176                 | 18                     |
| Conceição do Paraíba ..   | 1 186              | 940                  | 789                 | 39                     |
| Coruripe . . . . .        | 981                | 918                  | 680                 | 33                     |
| Igreja Nova . . . . .     | 678                | 635                  | 494                 | 8                      |
| Limoeiro de Anadia ..     | 856                | 795                  | 570                 | 21                     |
| Maceió . . . . .          | 12 124             | 10 000               | 7 878               | 1 251                  |
| Manguaba . . . . .        | 960                | 682                  | 556                 | 48                     |
| Maragogi . . . . .        | 592                | 550                  | 375                 | 8                      |
| Marechal Deodoro . . .    | 1 100              | 998                  | 714                 | 50                     |
| Marechal Floriano . . .   | 190                | 151                  | 114                 | —                      |
| Mata Grande . . . . .     | 852                | 702                  | 481                 | 9                      |
| Murici . . . . .          | 1 081              | 959                  | 658                 | 36                     |
| Palmeira dos Índios ..    | 2 188              | 2 003                | 1 500               | 154                    |
| Pão de Açúcar . . . . .   | 980                | 814                  | 586                 | 11                     |
| Passo de Camaragibe . .   | 800                | 727                  | 536                 | 38                     |
| Penedo . . . . .          | 2 600              | 2 150                | 1 659               | 84                     |
| Piassabussú . . . . .     | 693                | 642                  | 485                 | 18                     |
| Pôrto Calvo . . . . .     | 695                | 595                  | 384                 | 11                     |
| Pôrto de Pedras . . . . . | 726                | 644                  | 464                 | 17                     |
| Pôrto Real do Colégio . . | 630                | 585                  | 362                 | 10                     |
| Quebrangulo . . . . .     | 1 231              | 1 014                | 787                 | 37                     |
| Rio Largo . . . . .       | 2 939              | 2 610                | 1 797               | 112                    |
| Santana do Ipanema . . .  | 1 370              | 1 183                | 799                 | 27                     |
| São José da Laje . . . .  | 1 205              | 1 024                | 737                 | 96                     |
| São Luiz do Quitunde . .  | 935                | 748                  | 529                 | 25                     |
| São Miguel dos Campos     | 2 110              | 1 890                | 1 434               | 42                     |
| Traipú . . . . .          | 1 219              | 1 132                | 828                 | 21                     |
| União dos Palmares . . .  | 1 629              | 1 324                | 1 034               | 41                     |
| ALAGOAS . . . . .         | 49 133             | 42 278               | 31 501              | 2 524                  |

## C) MOVIMENTO DO CULTO CATÓLICO

(1943)

| MUNICÍPIOS                | Batizados | Casamen-<br>tos | Missas | Comunhões |
|---------------------------|-----------|-----------------|--------|-----------|
| Água Branca . . . . .     | 979       | 152             | 365    | 15 457    |
| Anadia . . . . .          | 2 388     | 461             | 541    | 5 588     |
| Arapiraca (1) . . . . .   | —         | —               | —      | —         |
| Assembléia . . . . .      | 1 894     | 396             | 638    | 16 736    |
| Atalaia . . . . .         | 742       | 124             | 314    | 2 127     |
| Colônia-Leopoldina . . .  | 1 071     | 202             | 384    | 11 272    |
| Concelção do Paraíba . .  | 1 180     | 142             | 368    | 19 219    |
| Coruripe . . . . .        | 577       | 114             | 362    | 12 144    |
| Igreja Nova . . . . .     | 410       | 80              | 321    | 9 134     |
| Limoeiro de Anadia . . .  | 2 740     | 407             | 742    | 35 966    |
| Maceló . . . . .          | 2 289     | 292             | 3 114  | 136 678   |
| Manguaba . . . . .        | 591       | 95              | 444    | 20 922    |
| Maragogi . . . . .        | 344       | 39              | 252    | 2 878     |
| Marechal Deodoro . . .    | 480       | 79              | 430    | 8 701     |
| Marechal Floriano (2) .   | —         | —               | —      | —         |
| Mata Grande . . . . .     | 1 236     | 228             | 401    | 6 398     |
| Murici . . . . .          | 1 479     | 172             | 365    | 7 194     |
| Palmeira dos Índios . .   | 2 478     | 295             | 536    | 48 552    |
| Pão de Açúcar . . . . .   | 1 017     | 172             | 444    | 13 937    |
| Passo de Camaragibe . .   | 1 200     | 116             | 344    | 1 309     |
| Penedo . . . . .          | 708       | 126             | 574    | 44 774    |
| Piassabussú . . . . .     | 298       | 35              | 311    | 6 306     |
| Pôrto Calvo . . . . .     | 1 294     | 217             | 375    | 9 885     |
| Pôrto de Pedras . . . . . | 137       | 9               | 37     | 299       |
| Pôrto Real do Colégio . . | 487       | 42              | 410    | 7 928     |
| Quebrangulo . . . . .     | 1 230     | 204             | 439    | 18 936    |
| Rio Largo . . . . .       | 938       | 148             | 799    | 24 576    |
| Santana do Ipanema . . .  | 3 439     | 455             | 702    | 33 616    |
| São José da Laje . . . .  | 1 937     | 324             | 741    | 26 645    |
| São Luiz do Quitunde . .  | 721       | 153             | 355    | 2 656     |
| São Miguel dos Campos .   | 1 492     | 229             | 601    | 18 700    |
| Traipú . . . . .          | 2 613     | 463             | 1 351  | 21 282    |
| União dos Palmares . . .  | 2 538     | 398             | 466    | 22 482    |
| ALAGOAS . . . . .         | 40 927    | 6 369           | 17 526 | 612 297   |

(1) — Incluído nos dados de Limoeiro de Anadia

(2) — Incluído nos dados de Pão de Açúcar

## 6. FINANÇAS

### ARRECADAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

1942 — 1943

| MUNICÍPIOS                      | 1942                       | 1942                        | Arrecadação municipal (Cr) |              |
|---------------------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------|--------------|
|                                 | Arrecadação federal (Cr\$) | Arrecadação estadual (Cr\$) | em 1942                    | em 1943      |
| Água Branca . . . . .           | 80 684,9                   | 419 640,0                   | 144 027,0                  | 173 001,0    |
| Anadia . . . . .                | 72 032,5                   | 317 263,9                   | 198 510,0                  | 204 848,6    |
| Arapiraca . . . . .             | —                          | 372 423,5                   | 216 964,0                  | 238 376,3    |
| Assembléia . . . . .            | 193 338,2                  | 622 860,0                   | 437 426,0                  | 479 996,7    |
| Atalaia . . . . .               | 782 633,0                  | 601 491,6                   | 273 120,0                  | 316 949,5    |
| Colônia-Leopoldina . . . . .    | —                          | 230 799,6                   | 79 577,0                   | 96 006,8     |
| Conceição do Paraíba . . . . .  | 285 548,7                  | 369 099,3                   | 148 853,0                  | 161 040,7    |
| Coruripe . . . . .              | 242 440,6                  | 247 097,2                   | 121 658,0                  | 128 409,9    |
| Igreja Nova . . . . .           | 39 329,4                   | 140 605,9                   | 87 537,0                   | 91 137,7     |
| Limoeiro de Anadia . . . . .    | 86 190,6                   | 145 485,2                   | 119 964,0                  | 146 265,6    |
| Maceió . . . . .                | 8 151 185,2                | 15 832 514,2                | 3 919 670,0                | 4 254 544,6  |
| Manguaba . . . . .              | 351 259,8                  | 232 847,8                   | 161 862,0                  | 188 033,8    |
| Maragogi . . . . .              | 64 897,6                   | 505 747,7                   | 129 923,0                  | 130 591,0    |
| Marechal Deodoro . . . . .      | 51 306,5                   | 146 468,8                   | 122 153,0                  | 122 576,3    |
| Marechal Floriano . . . . .     | —                          | 65 762,8                    | 41 882,0                   | 60 585,3     |
| Mata Grande . . . . .           | 40 330,4                   | 259 327,6                   | 113 518,0                  | 158 570,8    |
| Murici . . . . .                | 394 224,0                  | 476 466,9                   | 238 456,0                  | 291 166,0    |
| Palmeira dos Índios . . . . .   | 163 654,3                  | 693 555,4                   | 331 911,0                  | 385 552,2    |
| Pão de Açúcar . . . . .         | 93 975,8                   | 293 969,1                   | 173 738,0                  | 217 994,7    |
| Passo de Camaragibe . . . . .   | 216 866,7                  | 436 907,8                   | 154 947,0                  | 192 450,1    |
| Penedo . . . . .                | 597 598,7                  | 1 065 295,9                 | 514 934,0                  | 513 492,9    |
| Piassabussú . . . . .           | 31 480,1                   | 200 449,3                   | 139 136,0                  | 131 058,5    |
| Porto Calvo . . . . .           | 136 402,2                  | 380 550,8                   | 140 660,0                  | 185 368,1    |
| Porto de Pedras . . . . .       | —                          | 153 234,1                   | 100 972,0                  | 103 685,7    |
| Porto Real do Colégio . . . . . | —                          | 134 657,4                   | 49 639,0                   | 59 401,7     |
| Quebrangulo . . . . .           | 85 353,7                   | 416 290,5                   | 208 802,0                  | 241 859,2    |
| Rio Largo . . . . .             | 2 115 410,7                | 860 629,3                   | 462 968,0                  | 574 081,0    |
| Santana do Ipanema . . . . .    | 93 840,5                   | 429 482,7                   | 268 148,0                  | 350 638,2    |
| São José da Laje . . . . .      | 556 065,0                  | 603 146,6                   | 283 677,0                  | 355 395,1    |
| São Luiz do Quitunde . . . . .  | 351 492,8                  | 408 966,6                   | 219 517,0                  | 268 624,3    |
| São Miguel dos Campos . . . . . | 817 593,4                  | 336 201,6                   | 245 540,0                  | 285 802,4    |
| Traipú . . . . .                | 38 990,8                   | 259 891,1                   | 165 471,0                  | 237 846,9    |
| União dos Palmares . . . . .    | 264 421,8                  | 818 565,5                   | 378 509,0                  | 411 819,5    |
| ALAGOAS . . . . .               | 16 401 547,9               | 28 447 695,7                | 10 393 619,0               | 12 681 890,1 |